

**PASSEIO  
AO**



**ABRAÃO SILVA TEIXEIRA**

## UM JOVEM POETA

Arlete Nogueira da Cruz

O jovem ABRAÃO SILVA TEIXEIRA me procurou trazido por dois motivos: Julga que, pelo fato de achar que escrevo versos também, poderia entendê-lo e, pelo fato de sermos conterrâneos, nascidos à beira daquele rio, o Itapecuru, e à margem daquela ferrovia, a São Luís - Terezina, poderia melhor interpretá-lo.

Chegou-me já com dois livros publicados ambos editados pelo SIOGE, "JANELA ABERTA" e "MUNDO E VIDA" trazendo este ainda inédito "PASSEIO AO FUTURO" que me conduz indiretamente de volta à terra berço, já que o futuro que eu mais gostaria não é outro senão este regressar as coisas da infância.

ABRAÃO é um jovem idealista, cuja sensibilidade ele divide entre afazeres farmacêuticos que amenizam as dores de seu próximo, na pequena cidade, e uma arte através da qual busca transmitir sua experiência e deslumbramento diante da vida. Inquieto no seu mundo interior, atento ao que lhe passa em volta, ABRAÃO codifica sua poesia desses instantes, fixando-os para o leitor.

Nunca se sabe quando um poeta está no início ou no fim de sua experiência mas a acreditar na profusão de versos já escritos por este jovem de apenas 22 anos é de se supor, que ele apenas começa e que ainda muito teremos de esperar dele, ele que tem a alma cheia de embevecimento, conseguindo transformar tudo em matéria de sua poesia, fiadora de uma emoção que lhe é espontânea e verdadeira. Poesia feita de instantâneos com laivos do misticismo que envolve a alma de seu autor, essa poesia é bem a inocência que prefigura o ser predestinado ao bem e ao belo.

São Luís (MA), 10 de agosto de 1987

do amigo  
e irmão Nicodemus,  
o sobrinho Anderson,  
cunhada Liana e  
família, 15-06-99

Amã S. Teixeira

**PASSEIO  
AO  
FUTURO**



Foto: Benedito Brandão

Abraço entre os sobrinhos: Aylton, Anderson e Ayrle

**ABRAÃO SILVA TEIXEIRA**

**PASSEIO  
AO  
FUTURO**

**São Luís – Maranhão  
1988**

**Composição: Domingos Sodré**  
**Revisão: Alberico**  
**Diagramação: Dilane Nascimento**  
**Fotomecânica: Joaquim Lins**  
**Impressão: Milton Batista**  
**Acabamento: Francisca Souza**  
**Capa e ilustração: Lourival**



**Composto e Impresso no Serviço de Imprensa e Obras Gráficas  
do Estado - SIOGE  
Rua Antônio Rayol, 505 - São Luís, MA  
Tel.: 222-6744**

“Passeio ao Futuro” tornou-se realidade pelos motivos seguintes:

Diante das diversas ocupações, por vezes tantas, consegui organizar fugas a passeios direcionados aos teus, aos nossos problemas e, tentando atenuá-los, nos meus silêncios, descrevi-os, na placidez e divagação dos momentos das tardes roubadas ou noites de cansaço. Afasto tudo, concentro-me inteiramente no que mais gosto de fazer e, fiz “Passeio ao Futuro”.

Numa dedicação especial aos causadores desta obra tornar-se possível:

— Aos leitores. . . ,

— A minha mãe Maria do Socorro A. S. Teixeira.

Aos manos: Antonio, Francisco S. T. Filho, Terezinha, Ir. Celeste, Áurea, Nicodemos, Elizabete, Maria de Lurdes e aos manos do 1º matrimônio do papai: R. Nonato, José Maria, Aldanira, Cleudes, Creuza e ao falecido Manoel Souto.

Obviamente aos significantes amigos:

Hildemar B. de Sousa, Dep. Mauro Bezerra, José Raimundo Silva, Landin, poetas Wilson Martins e Alex Brasil, poetisa Arlete Nogueira (minha conterrânea) e aos demais amigos e conterrâneos por este mundo afora.

E em memória maior a Deus e ao meu falecido pai Francisco Souto Teixeira.

Abraão Silva Teixeira

DO AUTOR

**Janela Aberta – 1985**  
**Mundo e Vida – 1986**  
**Passeio ao Futuro – 1988**

**EDIÇÕES SIOGE**

Abraão Silva Teixeira, nascido a 28.03.1965 na cidade de CANTANHEDE, no Maranhão.

Sendo o 5º filho do casal Francisco Souto Teixeira e Maria do Socorro A. Silva Teixeira. Abraão se tornara um filho dileto do pai que, com 73 anos de idade já demonstrava cansaço e debilidade, devido aos problemas reumatológicos e cardíacos; Abraão se dispunha a ajudá-lo assiduamente nos trabalhos da sua farmácia; conquistava, assim, a inteira confiança do pai, a amizade do povo e, acima de tudo, a prática do serviço farmacêutico.

No dia 24 de outubro de 1982, Abraão sofre o maior golpe, seu velho pai e companheiro vem a falecer. Abraão com apenas 17 anos de idade passa a ser um homem de negócios. Seus irmãos maiores queriam abandonar os seus empregos para se responsabilizarem pela farmácia e direção da família. Abraão lhes pediu que continuassem nos seus empregos e a família, como sempre unida, resolveu dar um voto de confiança ao bravo jovem.

Abraão chama seu mano Nicodemos que, na época tinha 14 anos de idade e começa a ensinar-lhe procedimentos e formas dos trabalhos farmacêuticos. Com este diálogo conquistara um fiel companheiro de lutas.

Abraão sempre contou também com as idéias dos outros manos, mas, especialmente com as orientações de Antonio, o seu mano mais velho, o qual primeiro foi incentivador da literatura do poeta.

Com cinco meses após o falecimento do velho, Abraão sente alguns problemas de saúde e vai a São Luís em busca de tratamento. Exames e mais exames, médico tal, mais médico, fulano de tal. Chegaram à conclusão de que Abraão estava herniado dos dois lados (hérnias bilaterais). Precisamente no dia 30 de março de 1983 Abraão foi operado no hospital Sta. Casa de Misericórdia, em São Luís, pelos médicos (ou acadêmicos) Francisco e Sebastião, sob os cuidados do cirurgião Ulcijara.

Com dois meses depois Abraão regressa ao trabalho, daí por diante começou o sucesso dos dois jovens-esforçados.

Em 1984 a farmácia já se reabilitava e logo resolveram investir uma pequena economia na reformã da casa residencial.

No final de 1984 mudaram a farmácia p'ra perto do hospital e, aí estava descoberto o segredo que duplicou a venda dos medicamentos. Logo compraram uma casa na Av. Rio Branco e construíram um adequado salão para a estabilização da farmácia.

Abraão pôde contar com o apoio do mano Francisco (Cheroso), na construção.

Abraão, mesmo diante destas montanhas de preocupações, nunca parou com os estudos, e ainda roubava um tempinho para juntar e organizar alguns escritos da sua infância. Destes velhos escritos foram formados os seus dois primeiros livros "Janela Aberta" SIOGE/85 e "Mundo e Vida" SIOGE/86.

Abraão diz: "Janela Aberta" é fruto de uma enorme luta e emoções inesquecíveis.

No ano passado Abraão terminou de cursar o 2o grau e, no ano em curso ficou impossibilitado de continuar com os estudos; é que, Nicodemus casou-se. Abraão promete não deixar de buscar novos conhecimentos, pois, continua estudando em casa e provavelmente em 88 fará o vestibular.

Em se tratando de personalidade, Abraão é um rapaz querido e respeitado por todos. É cativo às amizades, gosta de humanismo, é teológico, simples e realista. É portanto um jovem humilde e amigo, comprove isto lendo atentamente este livro.

Livro de versos intimistas, confessionais, bem as gesto de espírito jovem que está à procura de descobrir-se e revelar-se aos outros, sem os quais pretende partilhar os primeiros mistérios da vida, deslumbrado e encantado.

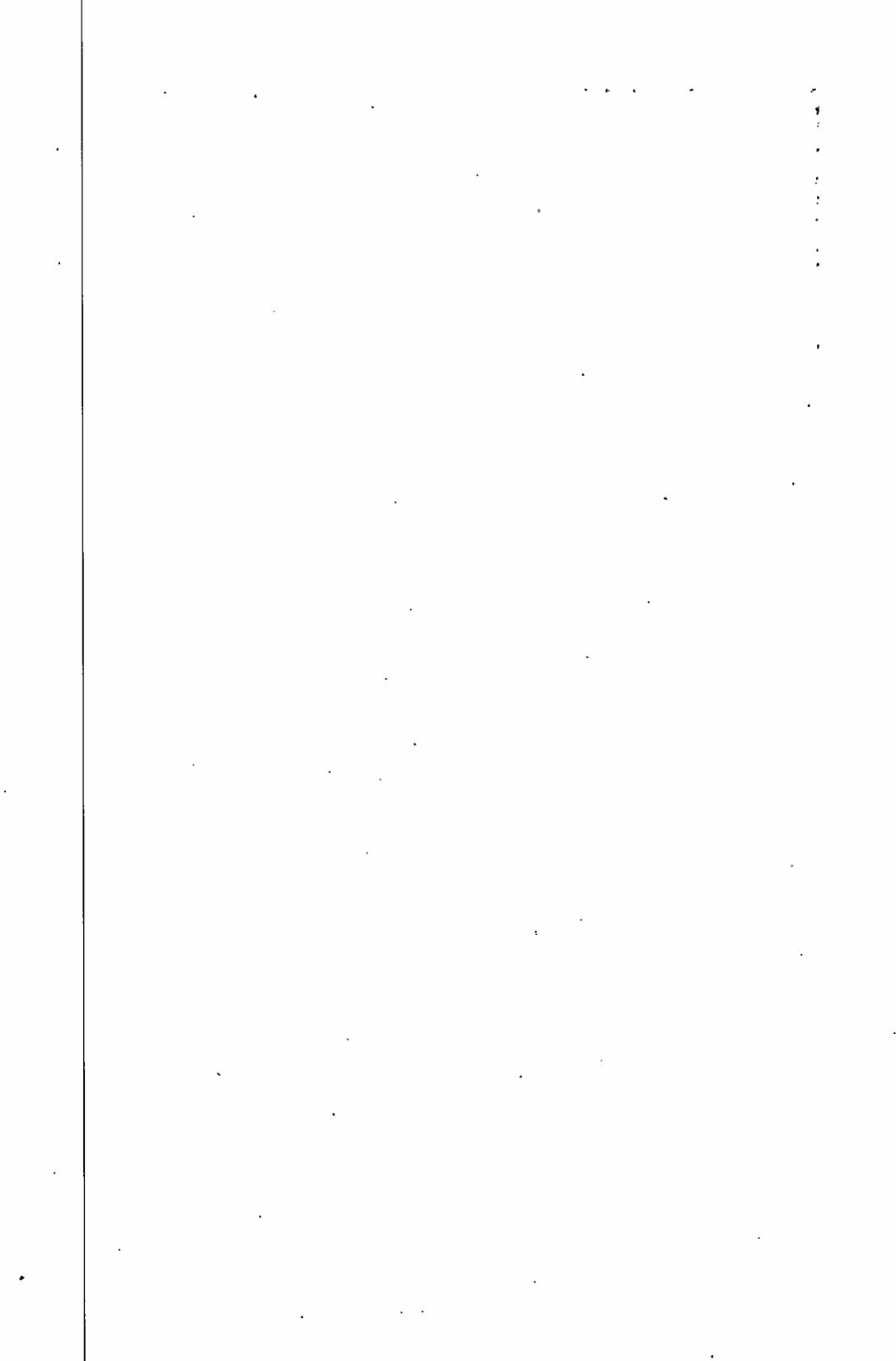
Inclinado para a linguagem de cordel, em alguns momentos, e, em outros, para o verso lírico, Abraão Teixeira poderá chegar à consciência e auto consciência disto via autocrítica, se aproveitar a mocidade para ler a boa literatura com a qual, acho, poderá se identificar, isto é, as postas líricas da literatura provençal, ao nível Arnald Daniel ou os líricos François Villon, Manuel Bandeira.

O poema "Farol Fanal" seria um roteiro, um rumo, um encontro da porta para a poesia, para essa viagem no intrinseado labirinto, entre meandres e galorias, que vai de verso à poética. Às vezes, um poema só (ou alguns poemas), pode(em) salvar um livro e um escritor e isto já é uma façanha.

No poema "Farol Fanal", a consciência do que é a vida, captada pelo autor, é a própria consciência de quem quiser se propor a fazer Arte. Que o poema falo pelo autor. Quem quer vencer/Tem que lutar/Senão, jamais vai ter/A felicidade de vibrar./É lindo/É bom ser herói/A gente se encontra sorrindo/E nem a dor dói./A derrota é ruim/É triste, é chata/Parece o fim/A derrota maltrata./Aos vencedores parabéns!/Aos derrotados a vida continua as batatas!/Ontem foi a vez de alguém/Hoje pode ser a sua./Vida. . . luz do mesmo farol./A sorte vagueia/O dia vai e vem com o mesmo sol./A todos clareia./

A partir deste poema, se Abrão vier a ler Ommar Kayam, Raimundo Correia, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, Cesário Verde, Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa, não tenhamos dúvida, ele poderá nos surpreender.

Alberico Carneiro Filho



No impulso do amor  
Senti o coração falar  
Pulsar  
Mais forte  
E a sorte  
Disse: estou aqui!  
Enriqueci  
O sentimento.  
Num momento  
O sorriso  
No deslize  
Dos lábios  
Que nas pronúncias  
Ou renúncias  
Me fazem sábio  
Na escolha  
De quem o desejo palpita.



Façamos de conta  
Que estamos vivendo meu sonho  
No preâmbulo da vida.  
Significas muito a mim.  
Na visão que tenho  
Demonstras a beleza  
Que tem a natureza.  
És minha musa  
Que se acusa  
Até nos meus sonhos  
E eu,  
Um amante do que representas  
Me afago contigo  
Você comigo  
E a gente se ama  
Na cama.

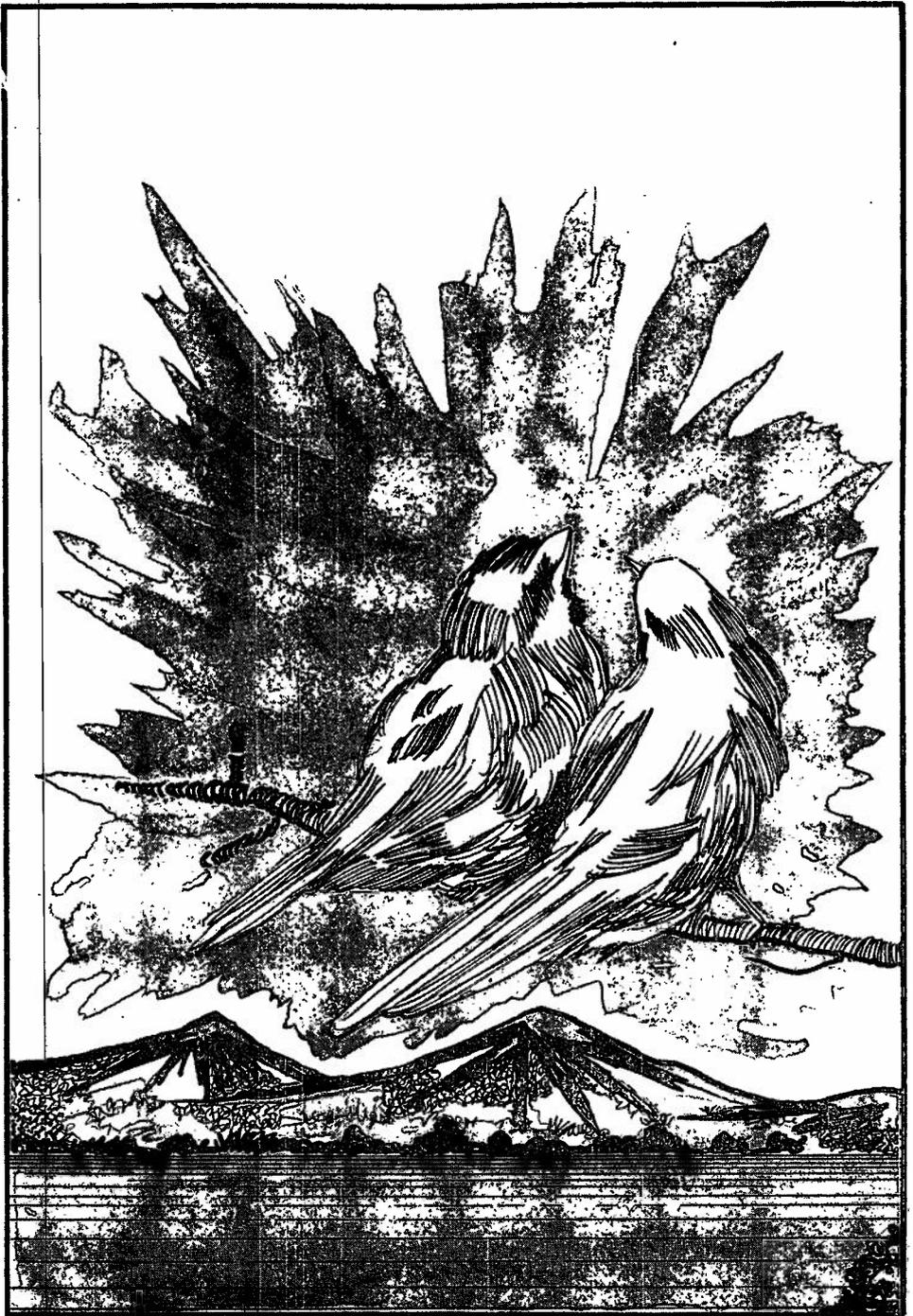
Não é amor o que sentes por mim.  
Talvez seja uma atração física  
Ou qualquer outra coisa.  
O amor é diferente  
Não é da forma que demonstras.  
Desculpa-me por falar do que percebo  
Mas a realidade é esta:  
Ultimamente tenho notado só teus disfarces  
E olhando para a nossa realidade  
Conscientizei-me de que não me amas.  
É duro pra mim  
Porque te amo muito  
Mas a vida continua. . .  
Serei feliz. . .  
Espero encontrar alguém que me valorize e me entenda.  
Resta-me portanto dizer-te:  
Felicidade. . .

Estou sentimental  
desde quando brigamos  
Vejo tudo irreal  
Mas sei que nos amamos.

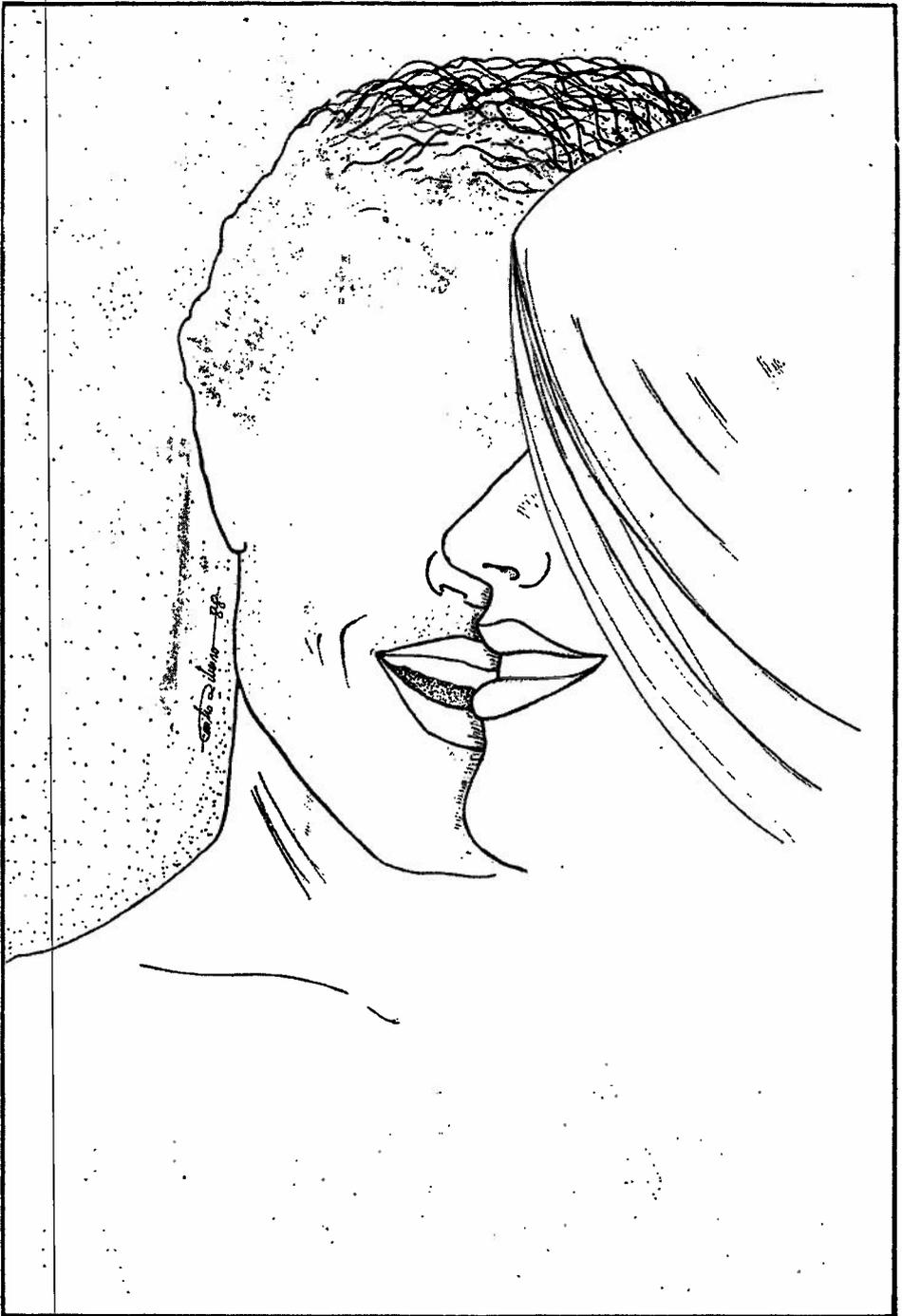
Estou presenciando na praia  
Tantos casais unidos.  
Vamos, querida, tira a saia!  
Não vamos ficar abatidos.

Vamos cair n'água  
Curtir nossa paixão  
Vamos apagar qualquer mágoa  
Anda, vem! me dá a mão.

Estou a fim de te beijar.  
Eu sei, estás também a fim  
Seu beijo é o meu melhor néctar.  
Vai querida, me abraça assim!



Dentro de mim, guardo. . .  
Guardo o que guardas dentro de ti  
– Um amor lindo.  
Te olho e também me olhas sorrindo  
Já é hora da gente se abrir.  
Eu sinto que tu sentes  
O sentimento que também sinto  
Acho que não minto  
Porque. . .  
Nosso mundo é um paraíso  
Onde somos únicos habitantes  
E sendo dois amantes  
É bom. . . é lindo relembrar  
O amor surgiu daquele beijo.



Você é um rio que se vai  
Que se formou na esquina do tempo  
Ondeia sem vento  
Me atinge a todo instante  
Me faz te amar feito amante.

Vagueio nas tuas ondas  
Não te esqueço mesmo que se esconda  
Sou parte da sua água  
Vivo no seu mundo sem mágoa  
Sou feliz como um tubarão liberto.  
Amo você, meu paraíso. . . desejo aberto.

Me escondo e rolo no teu seio.  
Ontem à noite abracei-me no teu meio.  
Clareados por estrelas e pela lua  
Andamos felizes pela rua  
Saboreamos nossos beijos  
Aliviamos nossos desejos  
Porque somos namorados  
E nos amamos muito.

Foi como o brotar da semente  
Que até o vento ajuda  
Que a chuva água  
Que as pessoas admiram.

Foi como as ondas do mar  
Que de onda em onda margeia  
E o mundo inteiro valoriza.

Foi como o vôo da gaivota  
Que corta os ares do amanhecer  
Que respira lá no alto  
E no compasso do espaço  
Curté o regaço da liberdade.

Foi como o penetrar dos raios do sol  
Que aquecem o mundo  
E iluminam as paisagens das nuvens,  
do mar, dos campos e das cidades

Foi como o sorriso de uma criança  
Foi lindo e maravilhoso a gente ter-se conhecido.

Desejasse eu  
Ser a rampa do teu caminho  
O batuque forte dos teus pulsos  
O ar da tua respiração  
A preocupação da tua cabeça  
A doença do teu corpo  
A dor que te aflige  
O cansaço que te cansa,  
A zoadá que te perturba  
A agonia que te causa agonia  
A raiva de tua raiva...  
Fosse eu  
Tudo que você não gosta  
de sentir; você estaria livre  
Porque eu te amo  
E não te desejo nada de ruim.

Teus cabelos continuam bonitos  
O riso esboça sinal de beleza  
Vieste aqui como a correnteza  
Levaste meu coração, fiquei em gritos.

Recebi tuas recordações  
Os abraços e beijos  
Alimentaste mais os meus desejos  
Te recordo até nas canções.

Eu estava triste  
Com a tua notícia alegrei  
E até mesmo notei  
Que amor verdadeiro existe.

Estou te esperando.  
Já sei que voltarás aqui  
Quando me olhares a sorrir  
Saberás que estou te amando.

Fique sabendo.  
Meu sentimento é como a flor  
Desabrocha amor  
E está te querendo.

O teu olhar me olhou  
O meu também te viu  
A gente se abriu  
E tudo começou.

Eu vibrado no teu eu  
Me liguei  
Na mesma hora te amei  
E você pendeu.

Estavas perfeita  
Elegante  
Que me fez amante  
Ainda hoje me deleita.

Quando me deixaste  
Eu sofri  
Quase morri  
Graças a Deus tu voltaste  
Estamos novamente felizes.

Nas algazaras das ondas e ventos  
Eu na solidão  
Imagino lembranças dos nossos momentos  
Tenho você no meu coração.

Escrevo teu nome n'areia  
Junto teu nome com o meu  
Na mente minha, és minha sereia  
Acredito que a gente ainda não se esqueceu.

Sei que me amas  
Sei que te amo  
Acho que me proclamas  
Eu te proclamo.

Ainda seremos mais felizes  
Este é meu desejo  
Coloco nosso passado em reprises  
Nunca esqueci o teu beijo.

Você está distante  
No pensamento te coloco aqui  
Sou teu amante delirante  
Me espere, que espero por ti.

Tan tas vezes disse me amar  
As amigas vinham me contar  
Eu não acreditava  
Também, pouco ligava  
O tempo passa.  
Até a nuvem se arregaça  
E a gente curte daqui  
Ficando a aderir  
Toda a maravilha  
Que lá no céu brilha.  
Foste passear  
Como as nuvens pro ar  
Seguiste teu caminho  
Como a rosa sai da árvore de espinho.  
E folheando as páginas do passado  
Lembra-me dos teus recados.  
Te vejo hoje tão linda, tão diferente  
Toda feliz e contente.  
Me entusiasmei!  
No cumprimento te beijei  
E senti fundamento.

Já não agüento mais  
Tenho que proferir  
Já perco o alento e a paz  
Não sei mais sorrir.

Já tentei aconchegos de modos diversos  
Usei até eutrapelia  
És o meu universo  
Sem ver-te perco até a eutimia.

Tomo para esquecer  
Fico extrênuo e sinto mais teu rejeito  
Não sei mais viver  
Meu caminho é estreito.

Mudei de planos  
No silêncio uso estro.  
Perdidos foram-se os anos  
Notei que agora sou destro.

Perplexo  
Fico quando anexo  
A minha atenção  
Em nossa relação  
Perpassar precisamos  
Se é que amamos  
Temos que amar  
Em qualquer lugar  
Se admiramos a prudência  
E gostamos da consciência  
Temos que viver  
Sem ninguém imiscuir-se no nosso prazer  
Em nossa história  
Porque senão perderemos a glória  
E os sujos  
Confusos  
Cantarão nossa derrota  
Eu e você (Os amantes)  
Ficaremos sem rota  
E os hipócritas nos veriam separados  
De nossas caras sorririam contentados  
E tomaríamos o nome de infelizes.

Tive somente a ti todo este tempo  
Como as estrelas no espaço sem vento.  
O tempo ou pessoas sujaram-te a mente.  
Se me amas, não deixes invejosos contentes  
Nosso amor é indubitável  
Não é amor descartável  
Tantos infaustos  
Levantam falsos  
Detesto!  
Amigo que é infesto  
E mostra na frente  
Ser amigo confidente  
E por detrás  
É um satanás  
Traíçoeiro  
Faceiro  
Sem vergonha.

Em consequência  
Da seqüência  
Do namoro  
Que me fez choro  
Que era lindo  
Que chegou a findo  
Devido  
Não ter sentido  
Um enganar ao outro.

Me resultas  
Loucas lutas  
Pelo porte e amor que é teu

Teu sorriso  
Torna lindo o paraíso  
No qual vivo eu

És no meu mundo de sonho  
A causa que me deixa alegre e tristonho  
Cheio de vida

Eu sinto  
Em todos os recintos  
Que és minha vontade esclarecida.

És morena  
Vives em cena  
Do capítulo do fascínio

Te observo com prazer  
Te quero com toda força do meu ser  
E o medo faz declínio

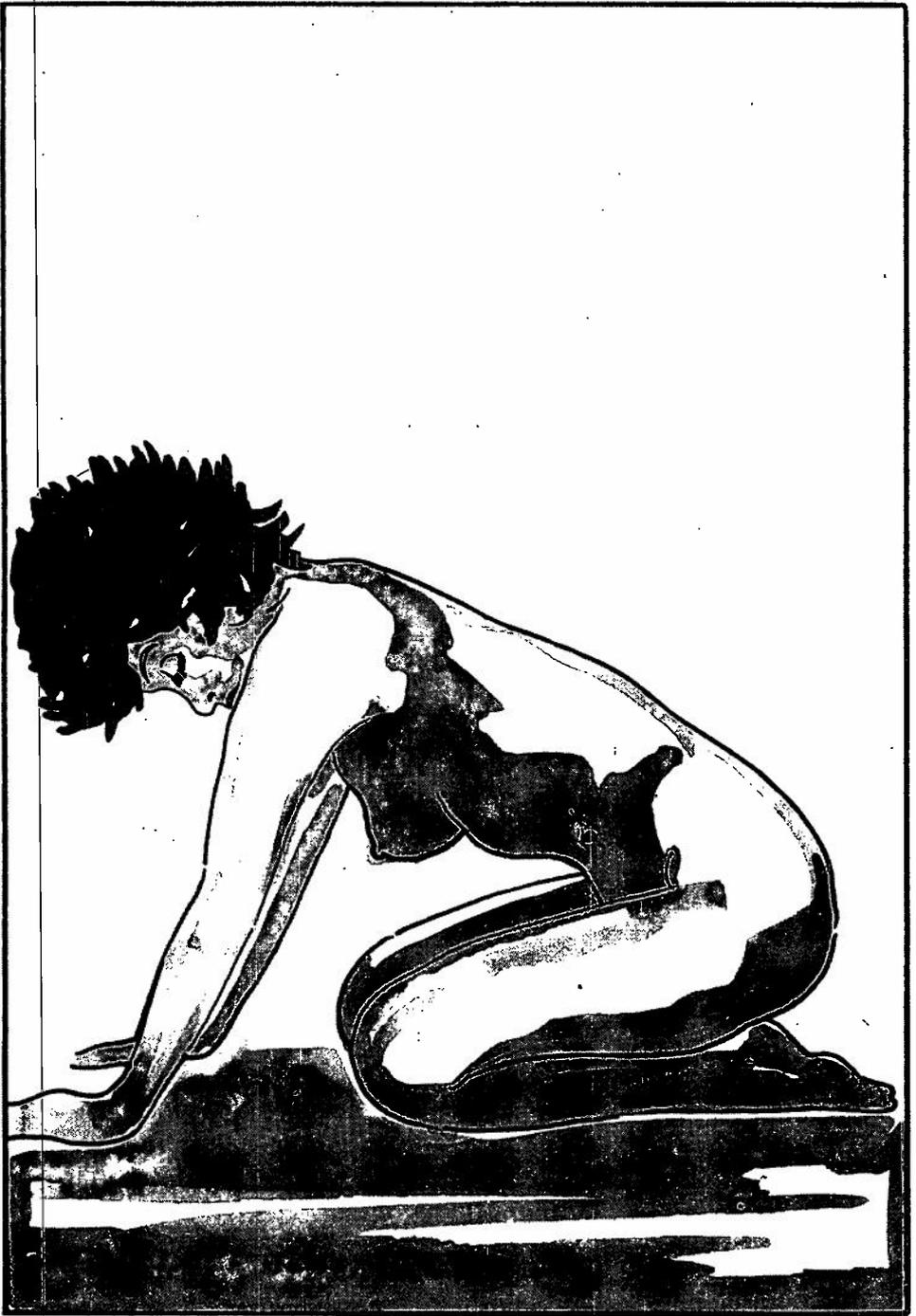
Te acho bonita  
Valiosa como a pepita  
Por isto declamo

Bonitas são as tuas virtudes  
Desculpe as minhas atitudes  
Mas, eu mentiria se negasse que te amo.

Sinto que sinto  
Não nego, não minto  
Sei que já sei  
Jamais negarei.  
Esconder! Isto não me cabe  
Saber! Acho que já sabe  
Sou adúltero adulto  
Até o teu vulto me fez culto.  
A teu respeito  
Procurei saber direito  
Por tua causa tive causa  
De fazer pausa  
E no murmúrio do tempo  
Descobri que és o meu vento  
Até no belo respirar da manhã  
Percebo que sou seu fã.

Hoje de manhã o sol chegou  
Com água refletindo seus raios.  
Observei e amei a cena  
Fortemente lembrei-me da tua beleza  
A água descia formando correnteza.  
Conscientizei-me de que és inesquecível.  
É-me até impossível  
Dizer-te que não gu ardei nada de ti.  
Tua seriedade foi-me motivo de fazer-te sorrir  
Aí então debrucei-me na emoção e na tentativa  
Gostando de teu sorriso perguntei-me o que sentia  
Respondi-me depois da tua partida  
Refliko...  
Escuto no silêncio o meu grito  
Chamando, chamando o teu nome  
Simplesmente não me escutas  
Nem sabes mesmo das minhas lutas  
Pois, a distância nos divide  
O tempo e o destino nos decide  
Acho-me decidido  
Pena que talvez já sou esquecido!

E a vida  
No caso do acaso  
Deixou-me feliz  
No entrar da casa  
Notei...  
Lençóis espalhados  
Fronhas pelo chão  
Na mesa, o litro de vinho e copos  
E a consciência de que  
já estou dentro do quarto  
A luz se apaga  
Eu um tanto ébrio  
Mas a fim de prazer.  
Sentei-me na cama  
Minutos depois, escutei, entendi...  
Ela está saindo da suite  
De cabeça baixa, abri os olhos  
Aos poucos ergui a cabeça  
E fui vendo um mundo despido de mulher  
Minhas mãos percorriam seu corpo.  
Com calma, no dilantesco da beleza  
o surgimento de uma pequena floresta  
onde meu membro se agasalha.  
Enquanto isto, continuando o passeio das mãos  
indistinto duas montanhas  
Macias por igualdades  
Aquecedoras  
Sensacionais  
Provocantes  
E o orgasmo.



Ela disse-me:

– Abraça-me sem segredo

Deixa este medo,

Garoto, nós somos livres!

Respondi:

– Com outra mulher nunca estive!

Então,

Coração,

Me abraça

Se faça

Me faça feliz!

E eu quis...

Eu me afobei

Na pressa, joguei

Tudo fora

Mas, na hora

A gente se apressa

Não tem essa

Pessoa

Tão boa

Que estando faminto

Eu, seriamente não minto

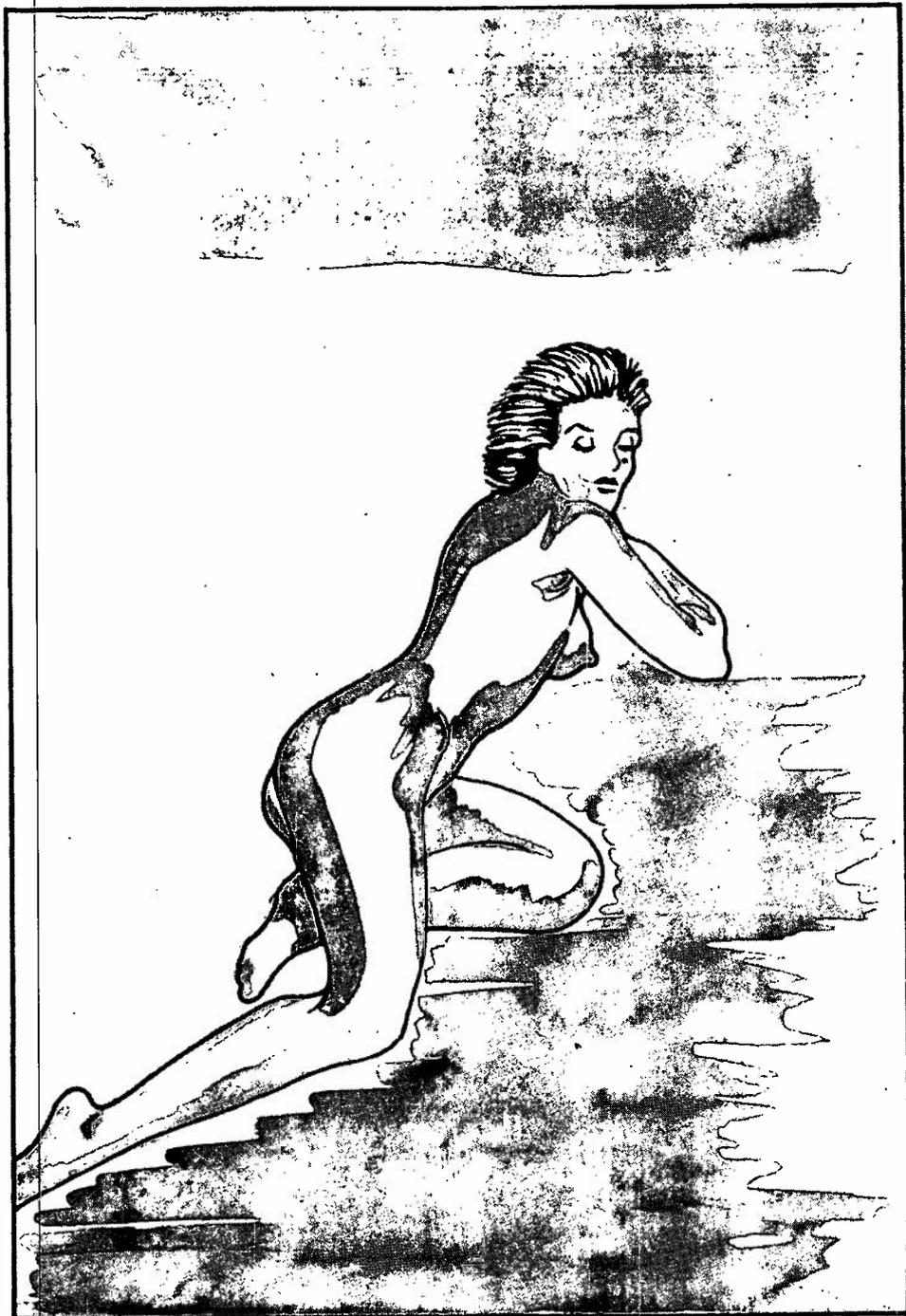
Fiquei mudo

Nervoso por tudo

Sendo esta a primeira vez

Acabei e disse:

– Querida, quero ser teu freguês!



O mundo todo me julga errada  
Mas, mais errada seria  
Se tivesse lutado contra o amor que eu queria.  
Eu sei, quebrei a cara  
Estou arrebatada  
Perdi minha virgindade  
Não digo a ninguém  
– Você é culpado!  
Amigos encontrei  
Conselhos recebi  
Nunca os guardei  
E no abandono choro  
Sento-me na calçada  
Na revista observo um idêntico caso  
O conselheiro dizia.  
– O mundo não acabou!  
Levante a cabeça.  
Moraliza-te!  
Encontrarás alguém que te fará feliz,  
Tudo depende unicamente de você.

Não sei qual será o sexo  
A cor dos olhos  
O instinto  
O ideal  
Pode ser um bom fruto  
Porque sendo fruto do fruto  
Poderá ter qualidades da semente.  
Eu espero com fé  
Seja homem  
Seja mulher  
Eu sei, mãe,  
que nascerá mais uma  
descendência tua.

## O QUINTO SOBREVIVENTE EM VIABILIDADE

No meu mundo nunca existiu guerras  
Nunca vi nenhum canhão  
Nunca vi um ferido  
Nem mesmo um desnutrido.

Meu mundo é de calma  
Também tenho alma.  
Vivo em ótima temperatura  
Recebo bela ternura.

Sou o único habitante deste Planeta  
Aqui nunca olhei nada, nem mesmo uma caneta.

Me alimento por um cordão  
Escuto um coração

O mesmo me tem amizade  
Aqui, vivo à vontade.

Eu sou feliz  
Escuto tudo o que meu mundo diz.

Sou o quinto sobrevivente  
Aqui vivo contente.

Minha temporada aqui termina  
Partirei...  
Onde vou parar, não sei.

Passou-se a mudança  
Ouvi perguntarem  
— O que é a criança?  
Alguém respondeu:  
— É um homem!



Moçambique  
 Oh Moçambique  
 Teu povo geme a dor maior  
 O mundo todo se comove  
 Teu visual é mostra do que o homem é capaz  
 Tornam-se inimigos  
 Destroem a tudo com a maldita guerra  
 A alimentação é escassa  
 A desnutrição e a doença se propagam  
 E a fome mata!  
 Moçambique, pobre de ti  
 O teu chão se torna colchão pros esvaídos da fome  
 As tuas riquezas, os teus bravos negros, a tua vida  
 Moçambique está em decadência!  
 Homens burros desta terra, acabem com esta miserável guerra  
 Moçambique e seu resultado é um espelho que nos alerta!  
 Moçambicanos, acredito que Deus lhes assiste  
 Lembro também que somos livres  
 O Criador nos deu a liberdade  
 Quando buscamos paz buscamos a Deus  
 Quando buscamos a guerra, buscamos o sofrimento  
 Então guerreiros do mundo usem bandeiras de paz  
 Não queiram sofrer as conseqüências da guerra

A vida é aventura  
De eventos  
Momentos  
Que a gente atura.

Somos guerreiros  
Vencedores  
Perdedores  
Como todos os aventureiros.

Somos como as nuvens no ar.  
Formamos pro mundo  
Diversos sentidos profundos  
A vida é espetacular.

A vida é jóia real  
Apesar das fantasias  
Somos o sopro das ventanias  
Somos o fundamento original.

O corpo é a capa  
O destino traz o conteúdo  
Os dias são as páginas  
A vida, nossa vida é um livro.  
O mais importante de todos.  
Dele por ele são escritos livros e mais livros  
Até mesmo o livro dos livros  
Nossa vida ou seja nosso livro  
É folheado pelo tempo  
Ilustrado com nossos atos  
Lido por tantos leitores  
Refletido por tão poucos.  
Poucos se importam com a história  
que deixam.  
Nem ligam para a censura.  
E o escritor dos escritores julgará.  
O bom livro, a boa história,  
Eterna, no eterno arquivo.

No mundo dos sentimentos  
Somos todos sentimentais  
No mundo dos amores  
Somos os amantes  
No mundo da calma  
Somos os passivos  
No mundo das agonias  
Somos os agonizados  
No mundo das realidades  
Somos  
As certezas das incertezas  
O futuro do Tempo  
A corrente da correnteza  
O batente dos ventos  
Os admiradores dos mistérios  
Os navegantes dos mares  
Os possuidores dos critérios  
Os homens da terra.

“Não são das palavras que fluem os sentimentos  
E sim, dos sentimentos que fluem as palavras”

E foi numa noite a dentro que andei  
Solitário fiquei imaginativo  
A lua estava clara  
Rumei à praia  
Ouvindo o eco das ondas  
E olhando milhares de estrelas  
Senti-me firme na atenção  
da maravilha à vista  
Senti na profundidade da alma  
Motivos para viver.

Quando andares num caminho  
Que tropeçares numa pedra,  
Não esculhambes!  
Se chegares a cair,  
Levante-te, bate a poeira  
E diga a si mesmo:  
Não doerá...  
Sejas forte  
Mesmo que sangue, não doerá  
E mesmo que estejas diante da maior pressa  
Volte e tire-a do caminho  
Amanhã poderás tu  
Ter a necessidade de trilhar o mesmo trecho  
E assim, evitarás outros acidentes.

Por trás da vida  
Ao lado do futuro  
De visão erguida pras montanhas de problemas  
De sentimentos dirigidos a tantos ideais  
Tantos planos  
Tantos enganos  
Tantas lutas  
Tantas culpas  
Este é o meu mundo  
Somos as gaivotas  
As quais sobrevoam ao mar  
Temos sede  
Mas, a água é salgada não nos serve!  
Precisamos chegar a outra fonte.

A vida é maravilhosa  
Temos a sorte de comprovar tudo  
Vemos,  
Ouvimos,  
Andamos,  
Sorrimos  
E pensamos  
Temos a liberdade de escolha  
Somos livres, livres como as aves  
Podemos escolher nossos rumos  
Deus é o único democrático do mundo  
Raciocine sobre o mundo e a sua vida  
Reconhecerás o quanto és importante pra Deus  
E o quanto Deus é importante pra ti.

Quem quer vencer  
Tem que lutar  
Senão, jamais vai ter  
A felicidade de vibrar

É lindo  
É bom ser herói  
A gente se encontra sorrindo  
E nem a dor dói

A derrota é ruim  
É triste, é chata  
Parece o fim  
A derrota maltrata

Aos vencedores – parabéns  
Aos derrotados – a vida continua as batatas!  
Ontem foi a vez de alguém  
Hoje pode ser a sua

Vida: luz de mesmo farol  
A sorte vagueia  
O dia vai e vem com o mesmo sol  
A todos clareia.



Depois de enfrentar lutas diversas  
De ver tantas maravilhas  
Páro frente ao horizonte  
E vejo a calma do tempo  
Os pássaros voam para seus ninhos  
Os homens regressam aos seus lares  
As árvores desprendem o oxigênio  
Assim podemos desfilar desde as veredas às avenidas  
A oxigenação é pura  
Dá-nos a oportunidade de apreciarmos as maravilhas  
E entre os raios do sol que nos aquece  
Sentimos razão para rezarmos uma prece  
Em agradecimento  
A quem nos dá a firmamentos  
Destas maravilhas

Da vida, o que levo?  
Do amor que eu tinha, o que resta?  
Quem sou eu?  
Que mundo é este?  
Qual é a minha finalidade?  
Sofro solidão e necessidades!  
Olho-me do espelho  
De olhos nos meus olhos, choro  
Choro e pergunto-me tudo  
Tudo que esboça o meu peito.  
Não tenho uma resposta!

Não-entendo mais nada!  
Até quem me amava me abandonou.  
Meu Deus!  
— Sim, filho, só agora chamastes por mim  
Tenha calma, tudo cessará  
Você está cansado  
Sei que precisas de paz  
Chamaste por mim e a paz o encontrou  
Da maneira que procuravas  
Seria impossível encontrar-me  
Nunca tinhas pronunciado meu nome com fé  
Porém, hoje pronunciaste  
Eu sou o teu Deus  
Obedeça-me e seja sempre paciente,  
Terás companheira  
Tuas necessidades te serão supridas  
Você é meu filho amado  
Tudo que criei foi por teu motivo.

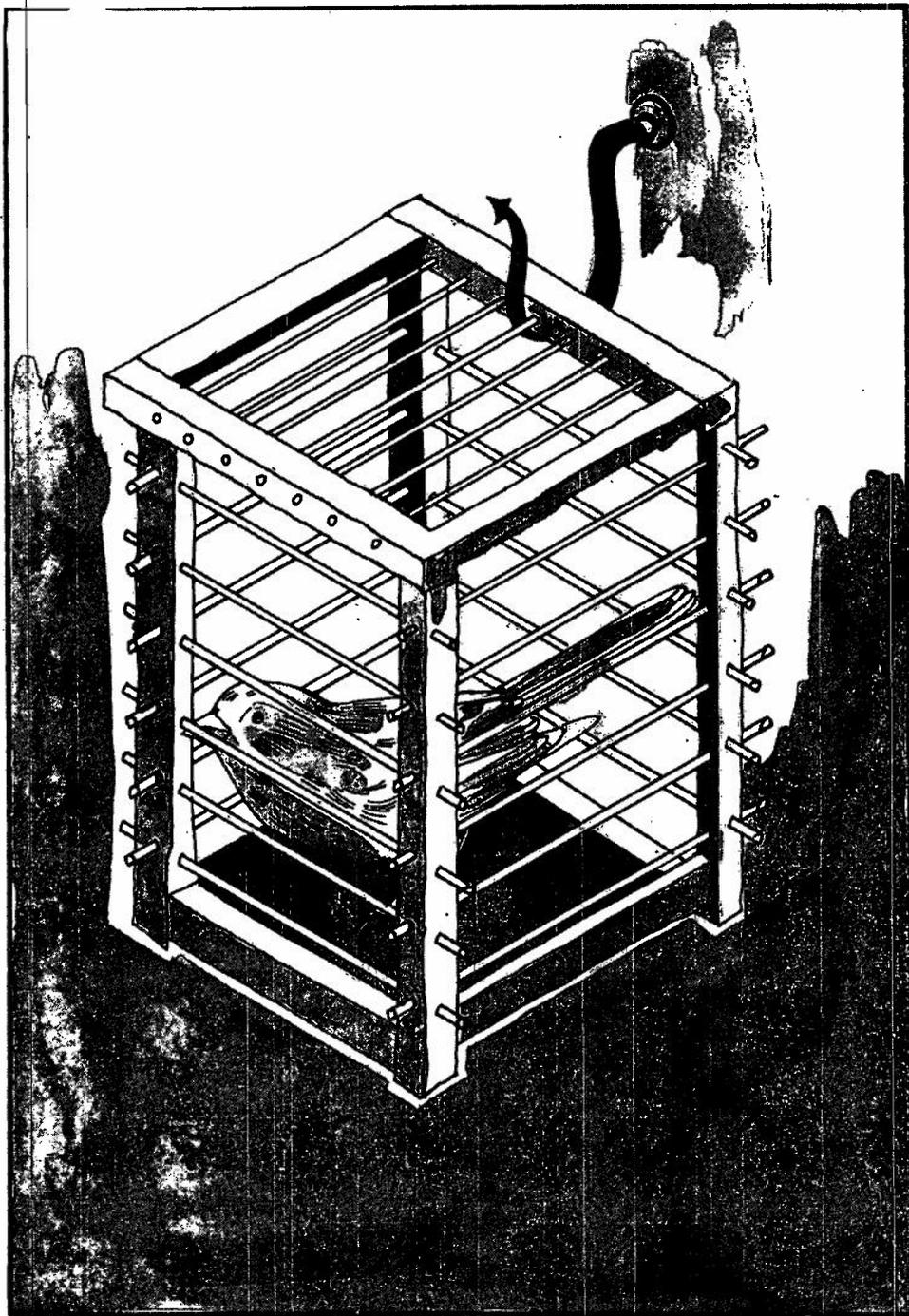
O vento bate no meu corpo  
Meus cabelos voam  
Meus pensamentos me conscientizam da liberdade  
E fico à vontade  
É lindo ver tanto verde oxigenando o ar  
É emocionante ver as nuvens se mexendo  
E o sol dando o seu toque de brilho  
É gostoso estar aqui na praia contigo  
Sentindo o teu afago  
Ao eco das ondas  
A gente se esconde um no outro  
Fazendo e sentindo amor

Não te envaideças  
Não, nunca te esqueças  
Poder não é a melhor coroa  
Poderosos (Não todos) tem domínio como canoa  
E nas ondas da vida  
São embarcações vencidas  
Raras  
São claras  
Muitas  
São péssimas intuídas  
E assim  
É o fim  
De tantos senhores  
Que causam rumores  
Agora  
Chegada sua hora  
Desfaz-se do que é  
Pensa que Deus é beré  
Te acalma tolo  
Agüenta teu rolo  
Se plantaste boa semente  
Colherás resultados condizentes  
Mas, se plantaste semente de erva  
amarga dizendo que era mel  
Não tenhas dúvidas, colherás fel

O Mundo é uma crítica  
Tudo é com política  
O partido é uma espada  
A surpresa foi e é demonstrada  
Um dia explode  
Todo povo se sacode  
Cada qual escolhe posição  
A maior parte é ladrão  
Roubam até a verdade  
Por que tanta fragilidade?  
Povo, real fragmento  
Este é o momento  
De lutarmos por nós  
Senão ficaremos até sem os faróis  
Vamos ter mais carinhos  
Com calma e fé encontraremos o caminho  
Todo homem é gente  
P'ra que ser valente?  
É duro!  
Deixe de ser escuro!  
Deus está contigo  
Tu és dele abrigo  
Chama ele pra dentro de ti  
Ele há de vir  
Chamas  
Proclamas  
Pois, Deus é o nosso Deus

Frente ao espelho  
— Observo-me  
Puxa, como tenho rugas!  
É certo que meus dentes são bonitos  
Mas, meu cabelo é ruim, não acenta  
Meus olhos são fundos  
Meus lábios são grossos  
Minha testa é grande  
Meu nariz é razoável  
Minhas sobrancelhas são falhas  
Meu queixo é pontudo!  
Mas, acima de tudo  
Meu coração é bom  
“Fisicamente não somos nada  
Espiritualmente podemos ser tudo”

Emoções claras  
Emoções raras  
Foram as que senti  
Logo morreste, eu vi  
Me deixaste  
Fiquei como estou  
Tua morte foi calma  
Doeu na minh'alma  
Chorei  
Até desmaiei  
Não dei alarme  
Senti n'alma e na carne  
Uma tristeza  
Que sem correnteza  
Lentamente afirmou-me numa raiz  
Aceitei o que Deus quis  
Talvez nos encontraremos  
no outro mundo.



Caíam flores  
O vento as tangia  
Já tive tantos amôres  
Hoje, ninguém me acaricia.

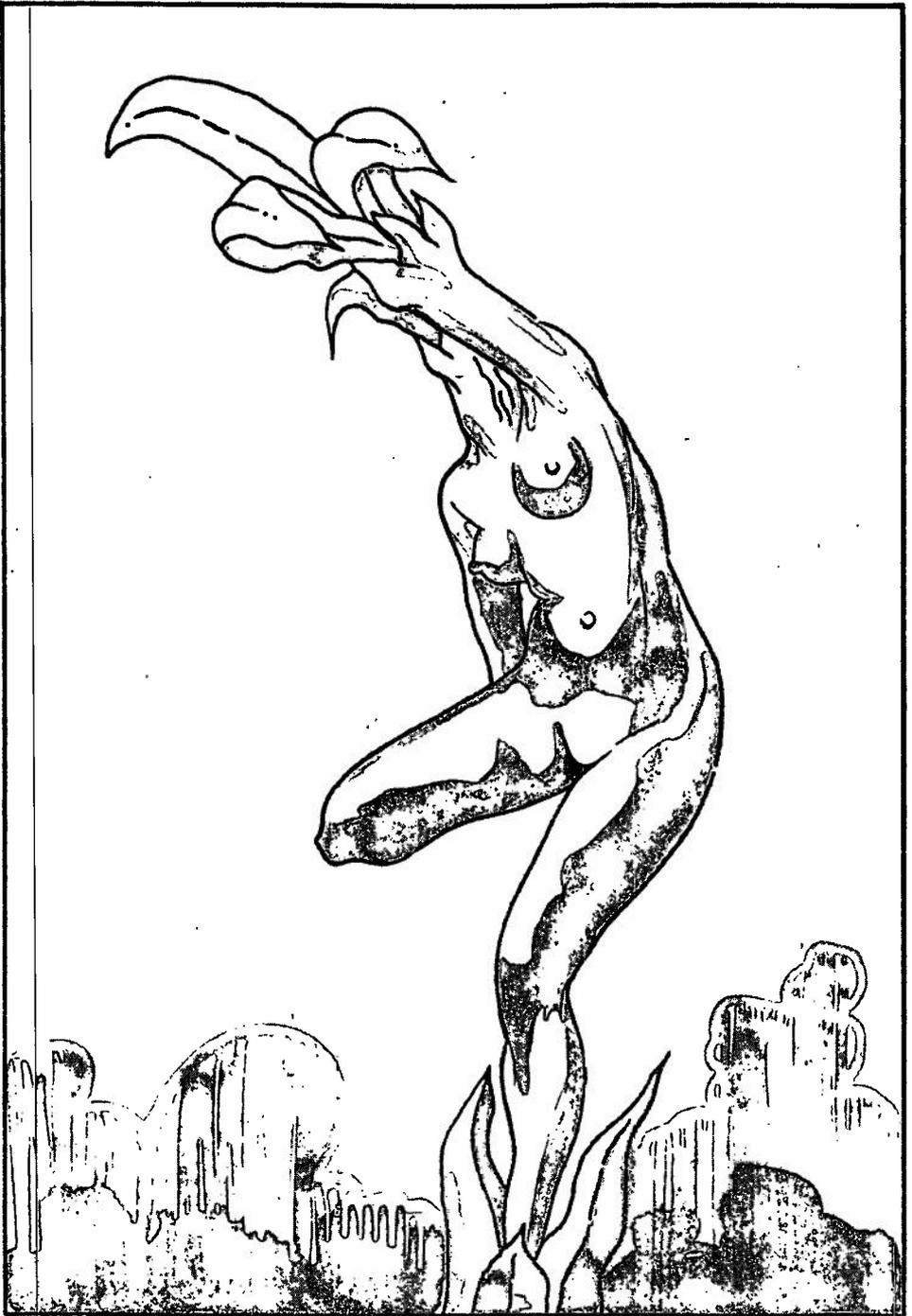
Vivo na prisão  
Cumpro uma pena  
Só escuto meu coração  
Na escura cela pequena.

Estou um tanto abatido  
Fui interessado estudante  
Hoje sou um ilustre esquecido  
No porão renegante

Na prisão  
Aprendi a valorizar a liberdade  
Prisioneiro vivo só de recordação  
E aprendo o valor de ser livre com lealdade

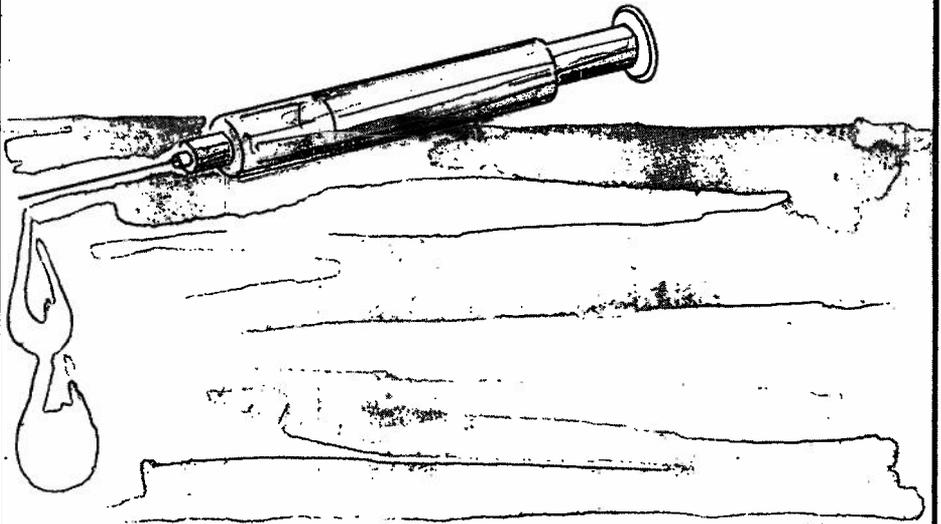
Sei lá!  
Horas eu queria ser artista  
Mas, matei para roubar  
Também fui contrabandista

O porão é escuro que dói  
Fico ansioso por ver a claridade  
Novo pensamento me corrói  
E, buscando Deus chego à felicidade.



Era uma vez  
A semente e a terra  
Poderiam ser bons amigos  
Ou poderiam não se darem bem  
O importante é que  
ambos existem no mesmo espaço  
Mas, às vezes em climas diferentes  
E no rolar do tempo  
O tempo ficou instável aos dois  
E por conseqüências do acaso da vida  
Ou do destino já predestinado  
A terra se torna fértil  
A semente a fim da terra  
A terra a fim da semente  
E com as ventanias do tempo  
A semente cai para a terra  
A terra abre-se como faminta  
Na intensão de tê-la, comê-la e tal..  
A semente contente com a emoção  
Satisfeita se deita  
No colo da desejada  
A semente resistente  
Enverdece-se e a barriga cresce  
Fica num vício danado  
Logo toma estatura  
E reproduz.

ADUS



Estamos sorrindo  
 Paramos na praça  
 Tanta gente acha graça  
 Olhamos pro mundo  
 Pensamos a fundo  
 Por causa do namoro  
 Tanta gente já entrou no choro  
 Por causa do amor  
 Tanta gente sofre dor  
 Por causa do pecado  
 Tanta gente está  
 A ser condenado  
 Por causa do orgulho  
 Tanta gente entra em embrulho  
 Por causa do egoísmo  
 Tanta gente está  
 A beira do abismo  
 Por causa do dinheiro  
 Tanta gente sofre desespero  
 Por causa de querer ser herói  
 O homem tanta gente destrói  
 Por causa da inteligência  
 Tanta gente deseja evoluir a ciência  
 Por causa da vida de fantasia  
 Tanta gente se perde na ousadia  
 O homem chega a nova descoberta  
 — A AIDS  
 E a inteligência do homem  
 continua sendo burrice para Deus

Morrer,  
Eu sei que morreria  
Só não esperava que tão cedo/viesse a acontecer  
O chegar triste deste meu dia  
Porém, estou esperando a hora  
Minha gente chora  
E aos poucos estou indo  
Minhas carnes estão sumindo  
Minha voz é fraca e rouca  
Minha vida está pouca  
O fermento corrói  
A garganta e até a mente me dói  
O câncer se alastra  
Meu corpo se desgasta  
A contagem está regressiva  
E morrer  
Morrerei triste  
Mas acima de tudo  
Eu sei... Deus existe

Numa bela noite de lua  
Considere-me um ilustre solitário  
Lembrei-me de alguém que me esperava  
Fui ao seu encontro  
De longe avistei  
Pendurado à parede  
Lindo corpo com cintura  
Eu abracei com carinho  
Fomos para a praça  
Cantamos juntos  
Um ajudava ao outro  
Nossas solidões deram vaga às emoções  
Minhas carícias ou toques de dedos  
provocavam o teu canto  
E o sussurro da minha voz acompanhava  
Meu coração emocionado tentava o acalanto  
Do amor que sinto por ela  
Te agradeço meu violão  
Por me acompanhar na solidão  
Em todas as vezes que penso no amor



“Em memória da minha turma do 3o. ano de educação geral”

Agnaldo, Artur, Bertulina, Cleonice, Edmar, Erbenilde, Borges,  
Joaquim, Luiz Carlos, Maria de Lourdes, D. Firmina, Hortegal,  
Helena, Conceição, Raimundinho, Rubens e Waldir Quaresma.

Tantos dias compartilhamos  
Nos ajudávamos  
Um procurava entender ao outro  
As forças recíprocas de estímulos  
Foram os desígnios do tempo  
Na bravura de tornar-se herói, lutamos  
Subsidiados pelo entrelaço divino  
Restaríamos conquistar o almejo  
Porque, batalhadores fortes merecem vencer  
Vencemos a segunda etapa  
A saudade será permanente  
Tantas aulas bonitas  
A diversão do Raimundinho  
E o sorriso de todos  
A amizade da diretoria, dos professores,  
zeladores e vigias...  
Éramos uma família  
E devido às necessidades da vida  
Tomaremos novos rumos  
Mas, as lembranças nos marcarão para sempre  
Pelo êxito alcançado  
E por tudo que ainda nos será possível alcançar  
Dedicaremos o nosso fiel agradecimento  
A nossa Diretora Odinea, Secretária Dica  
E aos professores:  
Nelson, Iomar, Raimundo Gomes, Gorete, José João, Josenildo,  
José Raimundo Silva e Claudionor.

Mamãe hoje é seu dia  
Estou mergulhado num rio de alegria

Você é tudo e mais um tanto  
No meu choro foi e é o acalanto

Jamais esqueço  
Do meigo olhar me olhando no berço

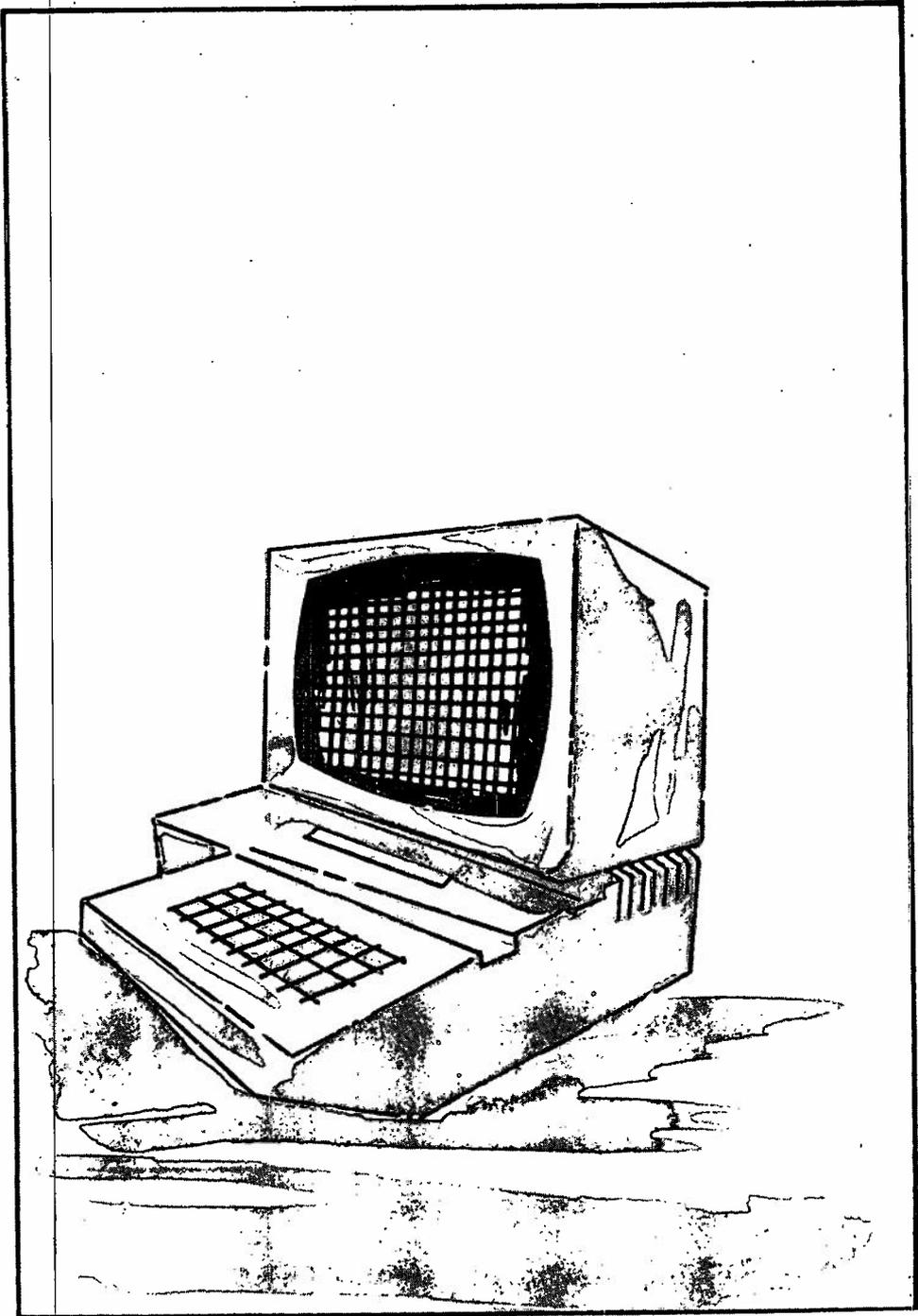
Mamãe querida  
Sou parte da sua vida

Você também é parte da minha  
Eu sem você sou uma pessoa sozinha

Me ensinou a andar  
Com você aprendi a falar

E a primeira palavra que pronunciei  
Foi:  
Mamãe

Não sinto cheiros  
Não vejo nada  
Ando...  
Não imagino e tenho respostas corretas  
Realizo tudo rapidamente  
A perfeição é uma constância no que realizo  
Em alguns feitiços falo ou alar mo  
Sou o domínio de quase tudo  
Não tenho sangue  
Minha pela é grosseira  
Sou sensível  
Porém não sinto dores  
Não sinto paixão  
Porém sou amado  
Não admiro ninguém  
E sou admirado por todo mundo  
O homem me criou  
E me chama de computador



Hoje não vou pra escola  
Ninguém me ajudou a fazer o dever!  
– Joãozinho-o-o-o...  
Me espera-a-a-a...  
Também quero uma vaga  
– Ah Pedrinho, os times estão completos!  
Alguém gritou:  
Pedrinho-o-o-o...  
– Olá Marcelo, o que era?  
– Vamos brincar de carro?  
Sabe Marcelo o Júnior ontem  
me convidou para brincar de policial  
Vamos à casa dele?  
Marcelo e Pedrinho foram a casa do Júnior,  
ao chegarem, Júnior já brincava com petecas  
Juntaram-se os três  
Brincaram,  
Brigaram e choraram  
No outro dia estavam os mesmos amigos

Meu cavalo que comigo campeia  
Meus bois que me rodeiam  
Minha mulher que me quer  
Minha vida do mato  
Vida que me deixa grato  
Por de manhã cedo escutar  
O canto dos passarinhos  
E o berro da bicharada.  
Êta, meu sertão!  
Tu deixas tão feliz o meu coração!  
É gostoso o cheiro do verde  
Mais puro é o meu respirar  
É bonito a criançada  
No domingo assistindo à vaquejada  
A festança é boa  
Comemos carne até de leitoa  
E no forró todo mundo entra  
Com despesa ninguém esquentá  
Tudo fica por minha conta  
Gosto do meu chapéu entortado  
Minha nêga me faz amado  
Por tudo isto sou feliz.

De longe  
De tão longe se reconhece  
Principalmente na primeira:  
O amarelo é a mais forte identificação  
É um destaque.  
É uma maravilha que temos  
perantê os olhos  
Na consciência, o reconhecimento  
do arquiteto  
Que, em meio a tantas obras  
magníficas deixou pau darqueiro.

Política,  
Palavra antiga  
Política,  
Palavra cantiga  
Política,  
Palavra a que nenhum homem,  
Homem. . . se acostuma  
Política,  
Palavra que a significância deslumbra  
Política,  
Palavra crítica  
Política,  
Palavra gasta...  
Que somente desgata a honra de um homem  
Infelizmente todos nós o somos  
Isto porque, somos nós que votamos  
Mas, devemos ser críticos  
dos maus governadores  
Porque, quando por lá fores  
Lembrarás das antigas dores  
que tantas vezes sentiste  
Existem muitos romeiros  
de promessas não pagas  
Que fazendo novas promessas  
pedem o voto novamente  
Dentro da vasta escolha  
Toda folha é folha  
Mas, é, de utilidade  
A quem traz a verdade  
por a árvore boa

Eu sou importante...  
Mas, minha importância não vale nada!  
Ninguém observa os meus direitos  
Sou um desvalorizado!  
Incompreendido!  
E até ignorado quando preciso  
Estou pra ser visto, novamente  
O tempo está chegando  
As campanhas já começaram  
O que sou afinal?  
— Um eleitor

Conservação

Palavra simples

Conservando a qualquer coisa

Você a terá por mais tempo

O abandono traz o resultado de um fim mais prévio

É de doer consciência!

A desconservação é um horror!

Se um governante faz uma obra

O governante seguinte a despreza

E o gasto se torna inútil

Isto é uma imoralidade!

Uma safadeza!

Uma molecagem...

Além de desprezarem a dignidade das pessoas

ludibriam a tantos com obras e gastos

Não condizentes ao rio de dinheiro que recebem

Eu sou forte  
Não brinco com criança,  
Com adultos, pior ainda  
Ninguém tente usar da minha bondade  
Eu não sou de brincadeiras  
Ai de quem tentar me usar.  
Eu queimo gargantas  
Acabo com fígado  
Decepção qualquer um  
Eu não sou fácil  
Quantos tolos já brigaram  
Quantos já morreram  
Quantos mataram  
Quantos são criminosos porque me usaram  
Eu não aliso ninguém  
Mulher que geralmente me usa  
Se dana e suspende até a saia  
Feliz de quem não me prova  
Além de atingir a moral  
Provoco desunião entre famílias  
E apesar de tudo, deixo muita gente lisa.

Eu sorria do teu sorriso  
Me animava com a tua animação  
Chorei por ver o teu choro  
Amei o teu amor  
Dei valor pros teus valores  
Fiquei triste com a tua tristeza  
Vivo por tua vida  
Fiz vida com a tua vida  
Me organizei devido a tua organização  
Me ensinaste a gostar de mim  
Assim, aprendi a gostar de ti  
Éramos felizes  
E tudo tinha sentido  
Jamais te esquecerei  
Recordo e recordarei sempre  
o nosso lindo amor  
Tudo valeu a pena.

Não sabia o qui era  
pensei em interná  
no hospitá  
pru mode um danado dum intalo  
qui me dizizpera  
Qui fais cosca na garganta  
Qui o pobe do menino até se ispanta  
Eu tenho dó  
A barriga dele dói qui faiz nó  
Num pude ainda dá um jeito  
Vê meu fio assim, mim dá uma dôr no peito.  
Viche, lai vem o dotô!  
Cuma é qui digo?  
Olá meu amigo  
Ou olá meu siô?  
Tô tão nevoso  
Meu fio tá tão amarelo e choroso  
Antes qui eu falasse  
Logo me entregou um papé  
Cuma devo dizer ao dotô, meu Deus do céu?  
O médico falou:  
Meu senhor, você já está atendido  
— Mais, seu dotô, atendido!  
Ainda nem lhe contei!  
O médico falou:  
Meu senhor, o problema do garoto eu já sei.  
Eu num fiquei cum fé  
Os dotô de hoje são cuma diz a minha muié  
Eles passam o remédio e nem escutam a gente cum apareio!  
A arreceita é um riscado danado  
Mesmo qui eu subesse a lêr  
Eu num ia intender!

## PASSEIO AO FUTURO DO PRETÉRITO

Saudade ingrata  
que mata  
a gente  
ardente  
o sentimento que fica

Não minto  
Eu sinto  
lembranças  
das tranças  
do teu longo cabelo

Eu amo  
Eu chamo  
Seu nome  
Que consome  
Meu corpo

Minh'alma  
Que sem calma  
te grita  
A Deus peço, repita  
a minha amada de volta

O meu mundo  
Se torna tão fundo  
Escuro  
Com muro  
Por todos os lados

Sem graça  
Se passa  
A vida  
Regida  
Que levo

Na noite  
Sem açoite  
Suponho  
Que em sonho  
Te vi

Na alegria  
Vivíamos  
No tempo  
Com gostoso vento  
Da praia

Ela com blusa e saia  
Com minhas carícias desmaia  
E eu de bermuda  
Lambuda  
A beijo carinhosamente

Nossas roupas  
Tão loucas  
Nos despia  
E na alegria  
Gozamos felicidades

Sem medo  
Ou segredo  
A gente se amava  
Nas ondas que o vento soprava  
Naquela linda tarde de sol

O veleiro  
Chegara primeiro  
No plano  
Do engano  
Que juntos tivemos

Dar volta  
Por volta  
Da ilha  
Que brilha  
Areia branca

A praia deserta  
Alerta  
Desejos  
Devido os latejos  
Da gente

Em meio  
Do belo passeio  
Surgia  
Com euforia  
Os índios gritando

Quietos ficamos  
Não alarmamos  
Os bravos  
Escravos  
Da ilha bonita

N'água o redimunho  
E em punho  
Estavam as flechas  
Com mechas  
De fogo

A noite escura  
Tornara tão pura  
A presença da lua  
Tão nua  
Sem véu

A gente  
Pendente  
Pras unhas perversas  
Diversas  
Dos índios maldosos

O medo invadia  
E a gente tremia  
Sem ânimo de guerra  
Sem nada, nenhuma lanterna  
p'ra gente se alumiar

Sem querer luta  
Paramos perto da fruta  
Matamos a fome  
E o medo ainda nos consome  
O que vamos fazer?

Ficamos num monte  
Logo defronte  
Do culto  
E vulto  
Da gente foi visto

Tomamos enorme susto  
Sem termos pequeno custo  
P'ra nossa defesa  
Por estarmos sem culpa ou ofensa  
Onde, aos índios maldosos

Cercados  
Pelos malvados  
Com meu lenço  
Suspenso  
Esclareci paz

A turma e o cacique  
Com cavalos em pique  
Dirigiram-se pra nosso rumo  
E como de costume  
Nos colocou no centro do culto

O tambor ru fava  
E a gente com medo espiava  
A conversa  
Que interessa  
Mas que pena, a gente não entendia

Amarrados perto da fogueira  
Com lenço branco acenava como bandeira  
De nada adiantava  
Cada qual a flecha apontava  
Nossa morte estava escrita

A cerimônia da morte  
Retratava nossa sorte  
Quando o cacique com um aceno  
Tão lindo e tão pleno  
Absorvíamos da morte e maltratos

Ele falou, eu sei  
Não entendia, mas interpretei  
A absorção  
Que chamou atenção  
Dos sedentos da matança

O cacique mandou chamar  
Em outra tribo o índio tupyá  
Que sabia nosso idioma  
E tinha diploma  
Ou seja, a tatuagem no peito

Do bonito cavalo  
Tupyá desceu sem talo  
E logo perguntou-nos — são de onde?  
No mocó, o que ela esconde?  
— Cordão e medalha de ouro

Tupyá lhes diz  
Como estou feliz  
Nunca fui tão amigo  
Vocês contem comigo  
Ajudarei a vocês

Meu nome é Tupyá  
Os nomes de vocês quero guardar  
Para eu sentir a honra do peito  
Me dando o direito  
Da tatuagem ficar inteira

Iva sou eu  
Ele é Lineu  
Somos namorados  
Ficamos enrascados  
Por causa deste passeio

Lineu e Iva  
Não tentem alternativa  
De algum dia fugir  
Os índios lhes matariam a sorrir  
Não pensem em fuga!

Depois de um ano  
Completa-se o plano  
Vocês serão liberados  
Por serem chamados  
Amigos...  
Se forem amigos dos índios

Segundo a norma  
O branco informa  
Tudo que sabe  
Aprende o que lhe cabe  
No convívio com a gente

Seis meses passaram-se  
Juntos acostumaram-se  
Iva e Liceu  
Aprendiam na floresta  
O que por livros nunca ninguém aprendeu  
Sentiam-se saudosos e preocupados  
Com a preocupação dos familiares

Separação  
Não existia na imaginação  
De Liceu e Iva  
Os quais receberam a comitiva  
Da tribo do avô de Tupyá

Chegada a surpresa  
Que sem defesa  
Obrigados a aceitar  
O acordo de troca esclarecia Tupyá  
Uma vida por terra

Por causa de terra  
Havia de haver uma guerra  
Entre as tribos  
Dos velhos amigos  
Caciques vizinhos, Caruyá e Aimbauá

Em troca da terra  
Em vez de guerra  
O velho cacique pediu  
Somente a Iva e sorriu  
Lineu disse não, vamos os dois

Tupyá disse  
Antes que o velho cacique repetisse  
Somente a Iva  
É a alternativa  
Pra evitar a guerra

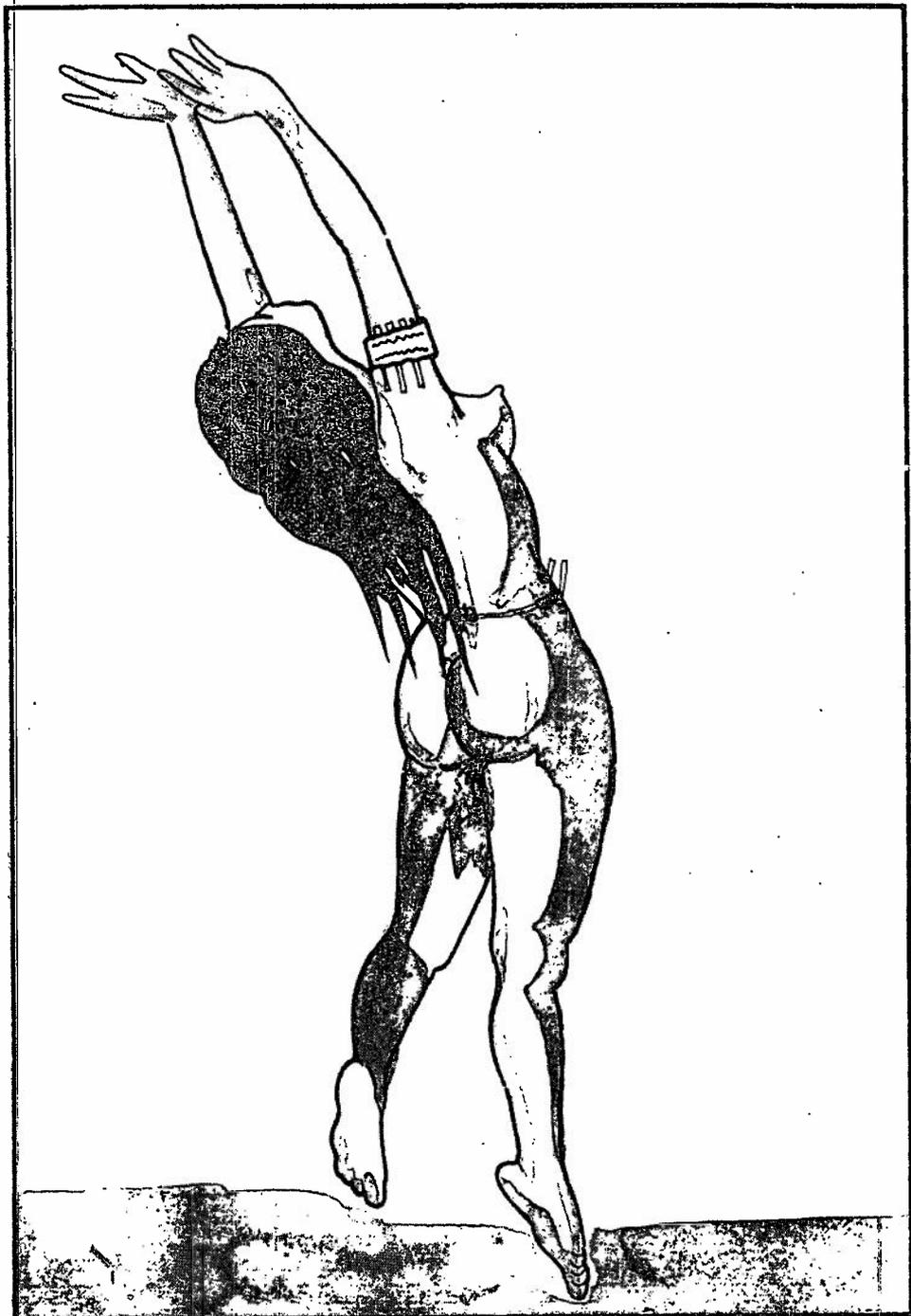
Lineu disse não  
O cacique Aimbauá falou  
Eu sou o chefe  
Aceito  
Está feito  
Levem, a Iva é de vocês

Assim aconteceu  
Iva sumiu de Liceu,  
A Tristeza  
Era a certeza  
Que ambos iam sentir

O mundo tão belo  
Se torna duelo  
P'ras vidas  
Regidas  
Que levam os dois

Lineu se tornara guerreiro  
Sendo ele o primeiro  
Mas ágil da tribo  
Levado assim pelo castigo  
Entrelaçava amizade com todos da aldeia

Tupyá a Iva respeita  
No delírio deleita  
Ao observar a beleza  
Da mais linda princesa  
Que a selva conhecera



Na tribo que Iva habitava  
A pedido do cacique  
Iva cantava e dançava  
Dando emoção  
A todo coração  
Que lhe observava

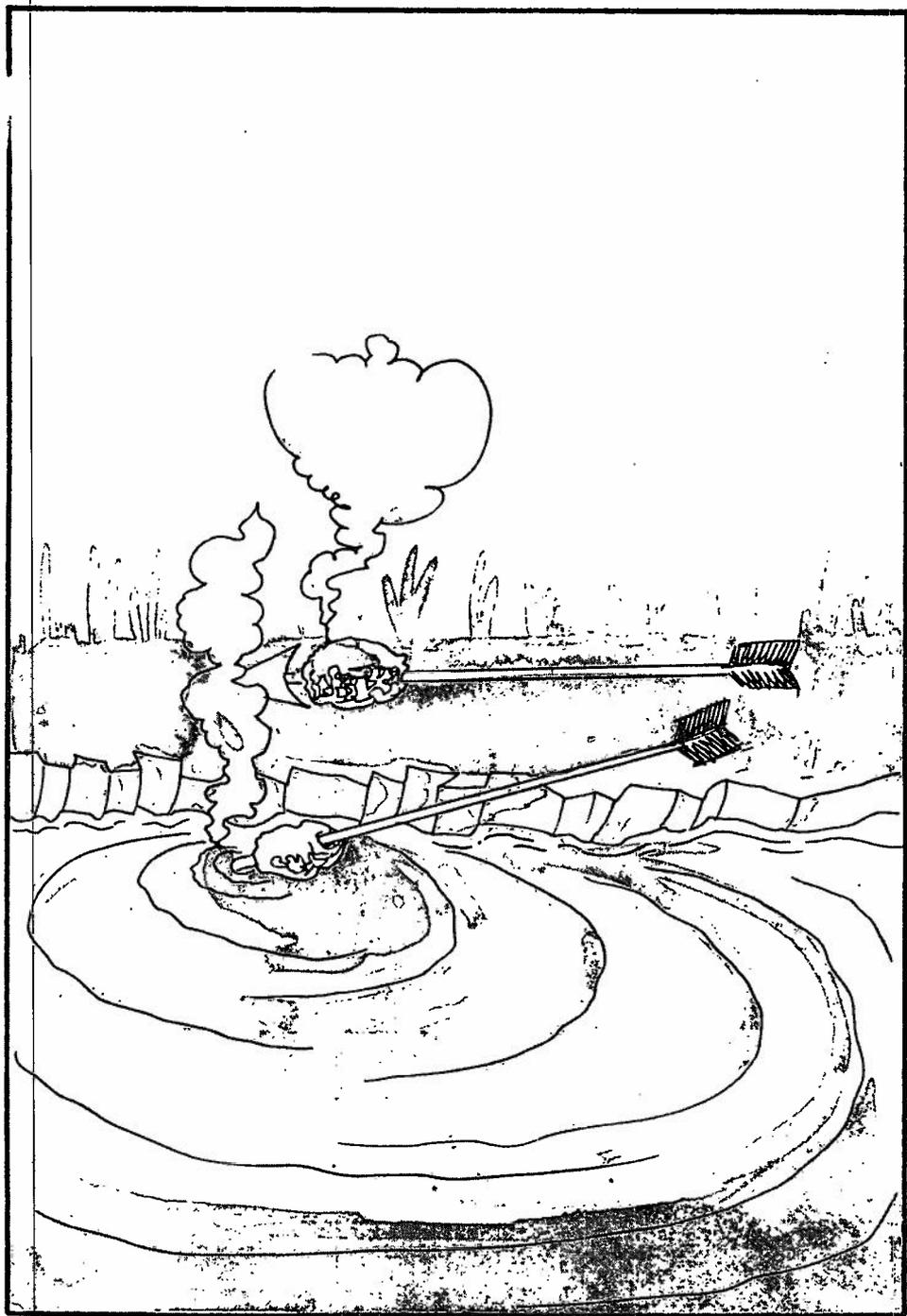
Respeitada e querida  
Conservada e conhecida  
Como da tribo a rainha  
Que tinha  
A mais esplêndida beleza

Sem querer  
Tupyá viu acontecer  
Sua admiração  
Tornar-se paixão  
Por Iva, a amiga

Iva não esquecera  
Do grande amor que perdera  
Que sem ter notícia  
Lhe aumentava a malícia  
Que a saudade causara

O tempo de Lineu  
Hoje se venceu  
O ano estava completo  
Na despedida o choro repleto  
Fazia Lineu esperar mais dois meses  
Enquanto resolvia sua saída com Iva

Lineu aos chefes da tribo chamou  
Com clareza tudo explicou  
Já estou livre, eu sei  
Cumprir a pena dentro da lei  
Agora, quero a Iva de volta



O cacique olhou pro conselho  
Falou; vamos olhar a lei do espelho  
Os componentes da mesa  
Deixaram a luz acesa  
Isto significava que Lineu tinha direito  
no seu pertence

Tuimba, o mensageiro  
Com a ordem do cacique foi ligeiro  
À tribo de Caruyá  
Tuimba foi chegando e escutou o maracá  
Festejam um noivado

Tuimba esperou terminar o culto  
Do cavalo desapiou entre o tumulto  
Balançou o maracá  
Todos sentaram silenciados a escutar  
E o cacique saíra da oca

Todos prestaram-lhe reverência  
Tuimba levantou o busto com descência  
Pegou a flecha  
Tirou a mecha  
Em seguida quebrou-a

A simbolização diz desejo de paz numa negociata  
O cacique atirou uma flecha em rumo à mata  
Tuimba a confirmação entendeu  
Ao regressar, Tuimba deparou com Lineu  
Lhe falara então do noivado  
(Iva estava noiva com Tupyá)

Era linda noite de luar  
As duas aldeias estava a caminho de se encontrar  
Os dois caciques estavam em média distância  
Levantaram suas lanças  
Jogaram-as no chão e foram ao encontro

Cada legião  
De flecha na mão  
Cada exército formava uma meia lua  
No lindo campo, na noite nua  
De um lado Iva, do outro Lineu

Ainda a distância os separa  
A felicidade de olharem-se estava na cara  
Já pensou. ∴  
O destino lhes negou  
A paz que existe

Agora, entre suas dimensões  
Estão os dois caciques em negociações  
A terra?  
A Iva ou a guerra?  
Nesta noite havia de haver um resultado

Aimbauá olhou pra Lineu  
Caruyá uma tocha acendeu  
Todos entendiam o ritual  
O silêncio foi em geral  
Pro centro foram chamados  
os dois guerreiros  
Lineu e Tupyá

Primeiro foi explicado  
O vencedor será coroadado  
Tendo direito em duas vontades  
Se vencer com honestidade  
Além de tudo, receberá o antigo arco  
(descendência da tribo)  
E o culto de honra

Tupyá queria vencer  
Nem a terra, nem a Iva queria ele perder  
Lineu, o destemido branco robusto  
Levou o primeiro susto  
A luta, por exigências das tribos  
Teria que ser de mãos limpas

Dois guerreiros violentos  
Na bravura demonstravam os seus talentos  
Tupyá, acostumado desde a infância com guerras  
Tentava acabar com o branco enchendo seus olhos com terra  
Porém, não conseguia e a luta se alongava

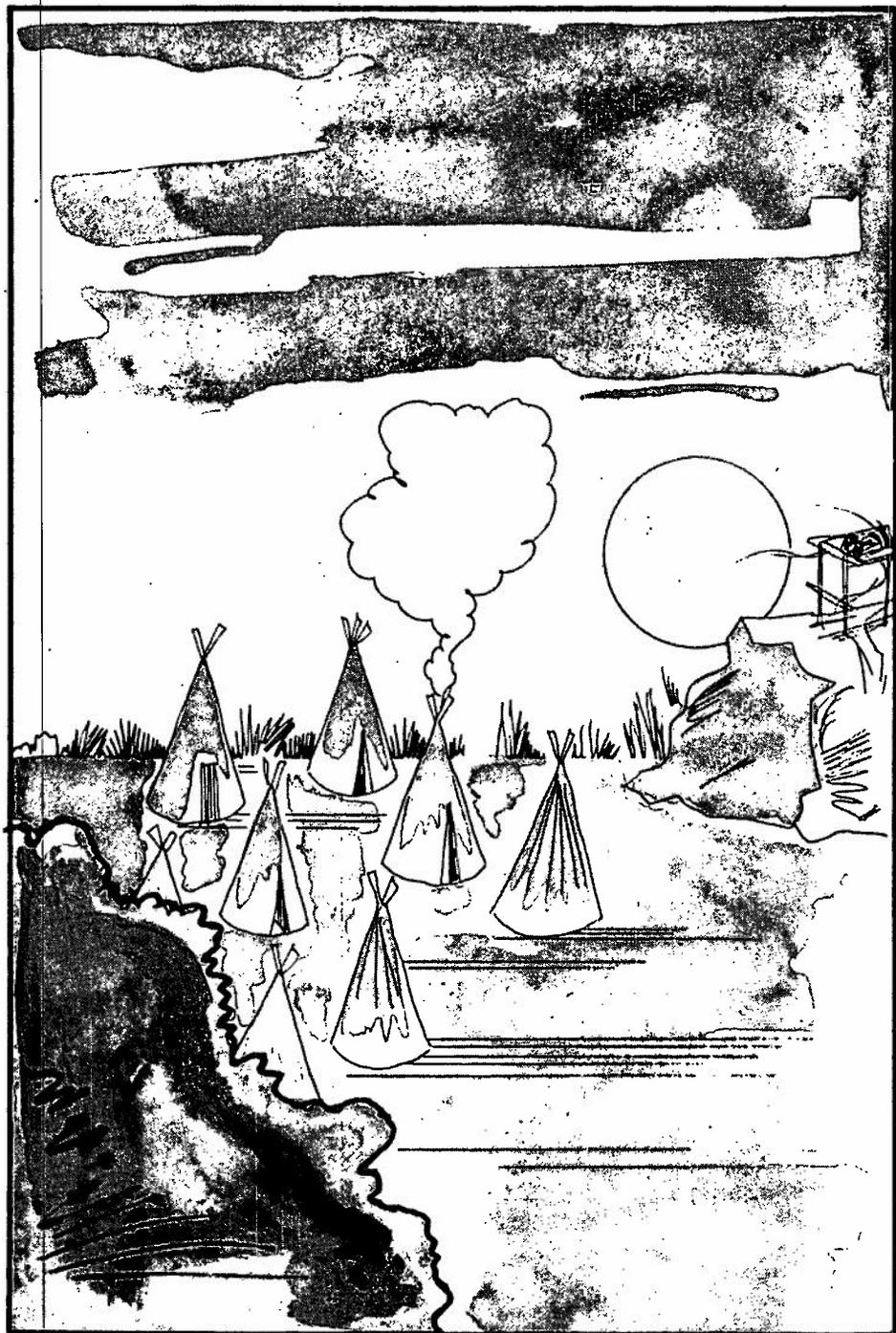
Lineu estava com a boca sangrando  
Iva "A deusa" estava chorando  
Tupyá com o olho inchado  
Partiu pro adversário irado  
Com desejo de esganá-lo

Porém, o cansaço o vencia  
Prum lado e pro outro os lutadores pendiam  
O chão lhes aparava  
Tupyá as forças se levantava  
E ao tentar atacar  
Recebeu o último soco no estômago

Tupyá caiu de costas pro chão  
Inutilmente procurava a respiração  
Debruçado caiu Lineu  
Nenhum dos dois mais se moveu  
— Será que morreram?!

Os pajés  
Puseram-se em pé  
O da tribo de Caruyá  
Arrodeou Tupyá balançando o maracá  
Tupyá nem se bolia

O pagé da Tribo de Aimbuá  
Balançando o maracá  
A gritalhada estremeceu  
Ao observarem que mexia Lineu  
Então, Assim, Lineu foi o herói



Iva tentou aproximar-se do amado  
Caruyá a proibiu, decepcionado  
Aimbauá apagou sua tocha  
E disse, gente afrouxa  
Deixe a moça olhar seu homem  
Eles são brancos e estão livres

O sol já despontava  
As tribos pelas aldeias regressavam  
Ficará ali naquele chão  
No consumo do tempo, na solidão  
O corpo de Tupyá

Aimbauá com sua turma chegara na aldeia  
Não esperam nem a hora da ceia  
Cairam na dança  
Como que duas crianças  
Estava Iva e Lineu no centro do culto

Com a mão suspensa  
Iva levantou-se pedindo bênção  
Com dois passos em ré  
Abençoou-a o pajé  
Pedindo. ::  
Iva cante pra nós

Iva respondeu cantando  
Que, com seu amado partiria chorando  
Mas, que, por lá voltaria por amizade  
Se seu coração lhe fornecesse vontade  
Mas, disto poderiam ter certeza

Chegada a hora da despedida  
Choraram todos com a alma partida  
Já montados num cavalo  
Iva e Lineu partiriam num embalo  
Dos bons ventos do mar

Bem ao longo do caminho  
Enxergaram alguém deitado, sozinho  
Foi uma baita surpresa  
Com a vida indefesa  
Encontraram então, o primeiro amigo da floresta

Puseram no animal  
Em estado de saúde muito mal  
Chegaram na praia  
Quando Iva forrava a cabeça do enfermo com a saia  
Observou Iva que estava cercada pelos índios das duas tribos

Aimbauá proferiu em alta voz  
Nunca se esqueçam de nós  
Nossa aldeia possui suas amizades  
Quando quiserem voltar fiquem à vontade  
Só não tragam estranhos

Perguntou Caruyá  
P'ra que queremos o corpo de Tupyá?  
Iva respondeu:  
— Tupyá ainda não morreu  
Vamos para a cidade  
E lá ele tem mais chance de vida

Desancoravam a canoa  
Lá na frente estava Tuimba numa croa  
Com um mocó  
No qual havia ouro em pedra e em pó  
E dizia Tuimba:  
— Isto é uma recordação de Aimbuaá

Partiram no embalo das ondas bravas  
Duas pessoas que eram escravas  
Estavam libertas  
Saudáveis e espertas  
Só estavam preocupadas com o amigo enfermo

Navegaram pouco, ainda se olhava o morro  
Logo encontraram socorro  
Em barco especial  
Sem demora estavam no hospital  
Tupyá resistiu a tudo e ficou sadio

Iva e Lineu se casaram  
Com pouco tempo o primeiro filho batizaram  
Tupyá foi o padrinho  
Iva e Lineu se dedicaram com todo o carinho  
à educação e ambientação do compadre

Mas quatro meses se passaram  
Iva, Lineu e Tupyá angariaram  
Junto ao governo federal  
Recursos para a instalação na ilha  
De escolas e um Hospital  
E assim os três voltaram às tribos com a notícia

Foi muito bonita a chegada  
Ainda estavam lá na altura quando Iva foi avistada  
Mesmo assustados  
Não ficaram calados  
Os velhos amigos  
Estavam de volta

Aimbuá baixou a mão  
Todos puseram os joelhos no chão  
A hélice acabava de parar  
E o silêncio esteve a anunciar  
Abraçados descendo do avião  
Tupyá e Lineu

Lineu!  
Tupyá não morreu!?  
Todos ficaram admirados  
Queitos, calados...  
Pois, assistiam uma lição de amor e amizade

No centro da multidão  
Iva, Tupyá e Lineu sentados no chão  
Contaram as idéias  
E foram aplaudidos com os gritos da platéia  
No final Aimbuá disse:  
– Gosto da paz que vocês ensinam

Esclareciam tudo com atenção  
Nem foi preciso do conselho reunião  
Em campo aberto  
Tudo estava certo  
Todos deram o sim

Partiram para a tribo de Caruyá  
Por fora do avião se afirmou Tupyá  
Foi grande a surpresa  
– Está viva aquela vida indefesa!  
Ao aterrissarem Tupyá ficou abraçado  
por Iva de um lado e Lineu do outro

Levantou a mão Caruyá  
Baixou com um balanço do maracá  
Isto autorizava festa por alegria  
Tupyá disse:  
– Ainda está de dia!  
Queremos conversar com todos

Caruyá deu três balançadas no maracá  
Todos sentarem silenciados a escutar  
Tupyá começou a explicação  
Iva e Lineu acabavam de dar a notícia com gratidão  
O sim foi geral

Com cento e vinte dias tudo estava realizado  
O hospital bem equipado  
As escolas completas com tudo  
E na inauguração aconteceu um absurdo  
Tupyá foi acidentado

O avião ficara p'ra lá do terreiro  
Lá no avião, um índio curioso foi ligeiro  
Admirou-se e boliu bastante  
Suficiente para derramar gasolina no massapê deslisante  
E na folia da fogueira e da festa ninguém observou.

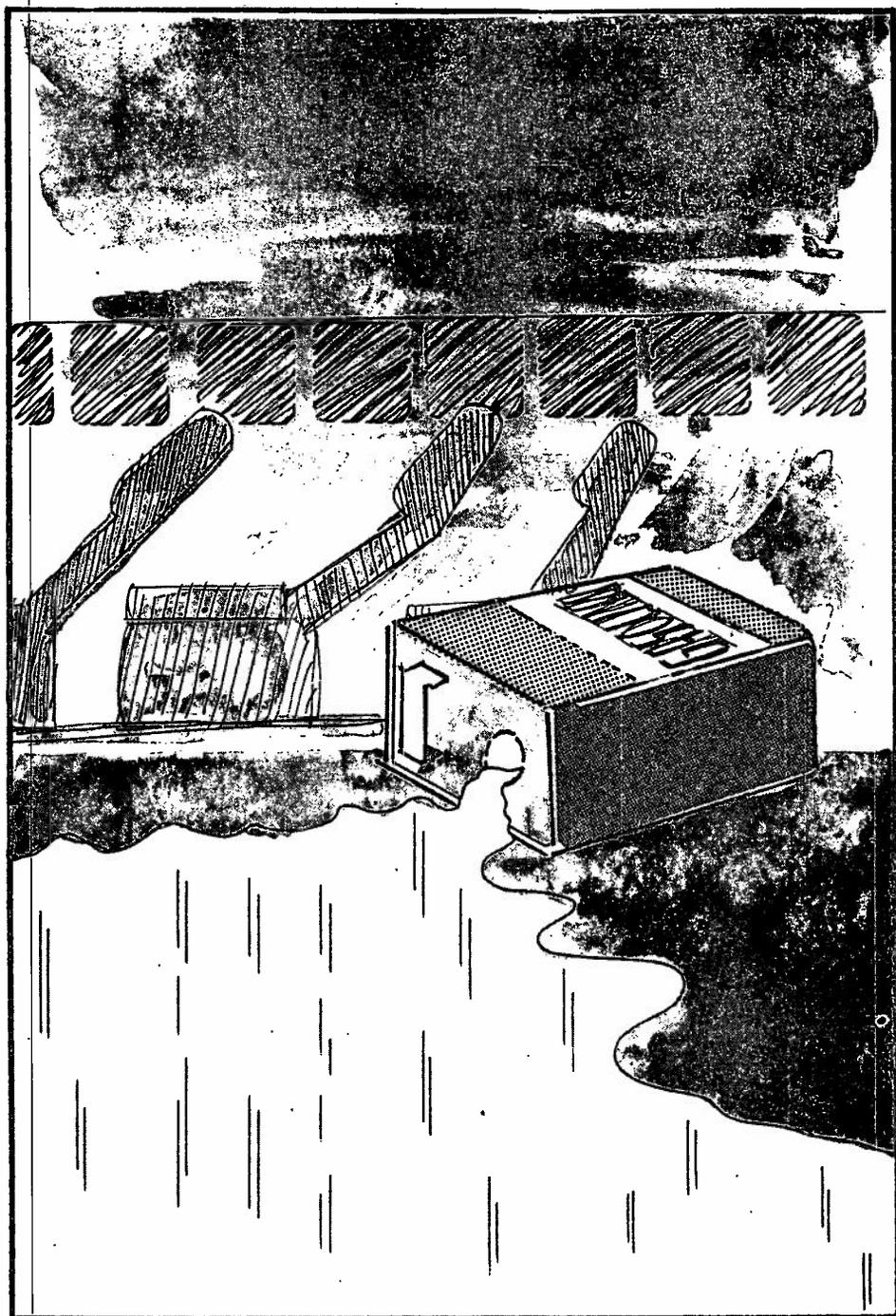
Tocaram fogo na resina  
Fuzinaram a buzina  
Balançaram o maracá  
Estando a escutar  
A cerimônia que iniciara

Aimbuá e Caruyá deram as mãos  
Anunciaram que, aprenderam com Tupyá e Lineu uma lição.  
Que, depois de uma guerra pode existir a paz abençoada  
Portanto, as tribos de Caruyá e Aimbauá  
estão unificadas  
Os índios pularam de alegria

Tupyá entre Iva e Lineu  
Pôs os joelhos no chão e agradeceu  
A decisão da unificação  
Iva proferiu com elegância  
— Eu e Lineu estamos alegres por tudo

Um neto de Caruyá disse uma frase exclamativa  
— Como tenho saudade da voz de Iva!  
Tupyá pela oportunidade ficou contente  
Me esperem, vou no avião buscar dois presentes  
Fora então buscar dois gravadores e algumas fitas  
que Iva havia gravado

Tupyá fora correndo com uma lenha acesa  
Entrara no avião e pegara o que deseja  
Antes que acabasse de descer  
Nem viu acontecer  
A lenha caiu sobre a gasolina  
Provocando uma terrível explosão



Acabava-se assim a festa  
Quem diria que numa linda alegria da floresta  
Iria acontecer uma tão dura tristeza  
A morte do herói, do amigo da natureza  
Seu corpo ficou completamente carbonizado

Ninguém esqueceu o amigo Tupyá  
Na tribo passou a ser o deus de guiar  
Pra Iva e Lineu  
Tupyá não morreu  
Vive e viverá para sempre nas suas recordações

A mortandade na tribo diminuiu  
A educação evoluiu  
Os índios se civilizavam  
Nas eleições seguintes os índios votavam  
E Lineu foi eleito o vereador dos índios

O Prefeito  
Também foi eleito  
Com este reforço  
E agora, sendo prefeito faz todo o esforço  
Para ajudar os índios

Samuel  
Prefeito Fiel  
Está trabalhando com honestidade  
Já conseguiu a maior popularidade  
E Lineu é seu companheiro de fé

Um ferry boat com o estado Samuel conseguiu  
Lineu na ilha, um minério descobriu  
A mina invencível de pedra que produz cimento  
No outro dia a Samuel deu conhecimento  
E disse Samuel:  
— A ilha é município da cidade que governo  
É e sempre foi habitada unicamente pelos índios  
E dos índios sempre será  
Agora mesmo, vamos aprontar documentos que lhes dêem firmeza  
disto

Lineu emocionado abraçou Samuel  
Disse-lhe:  
— Meu querido amigo irmão, você filho do céu  
O prefeito percebia então o quanto os índios  
significavam pro vereador  
Que, com tanto amor  
Luta e busca o melhor para os representados

Com um requerimento  
Lineu conseguiu a máquina de fabricar cimento  
O presidente  
Deu aos índios (instalada) como presente  
E assim iniciou-se a economia e evolução dos índios

Lineu na cidade era vereador  
Na ilha, era o orientador  
Aimbauá e Caruyá lhe atendiam  
E as tarefas entre os índios dividiam  
Uns continuavam na caça e na pesca  
Outros na agricultura  
Cinquenta por cento na fabricação de telhas e tijolos  
E as mulheres cuidavam assiduamente no artesanato  
Porque, Iva organizou exportação legal para seis países

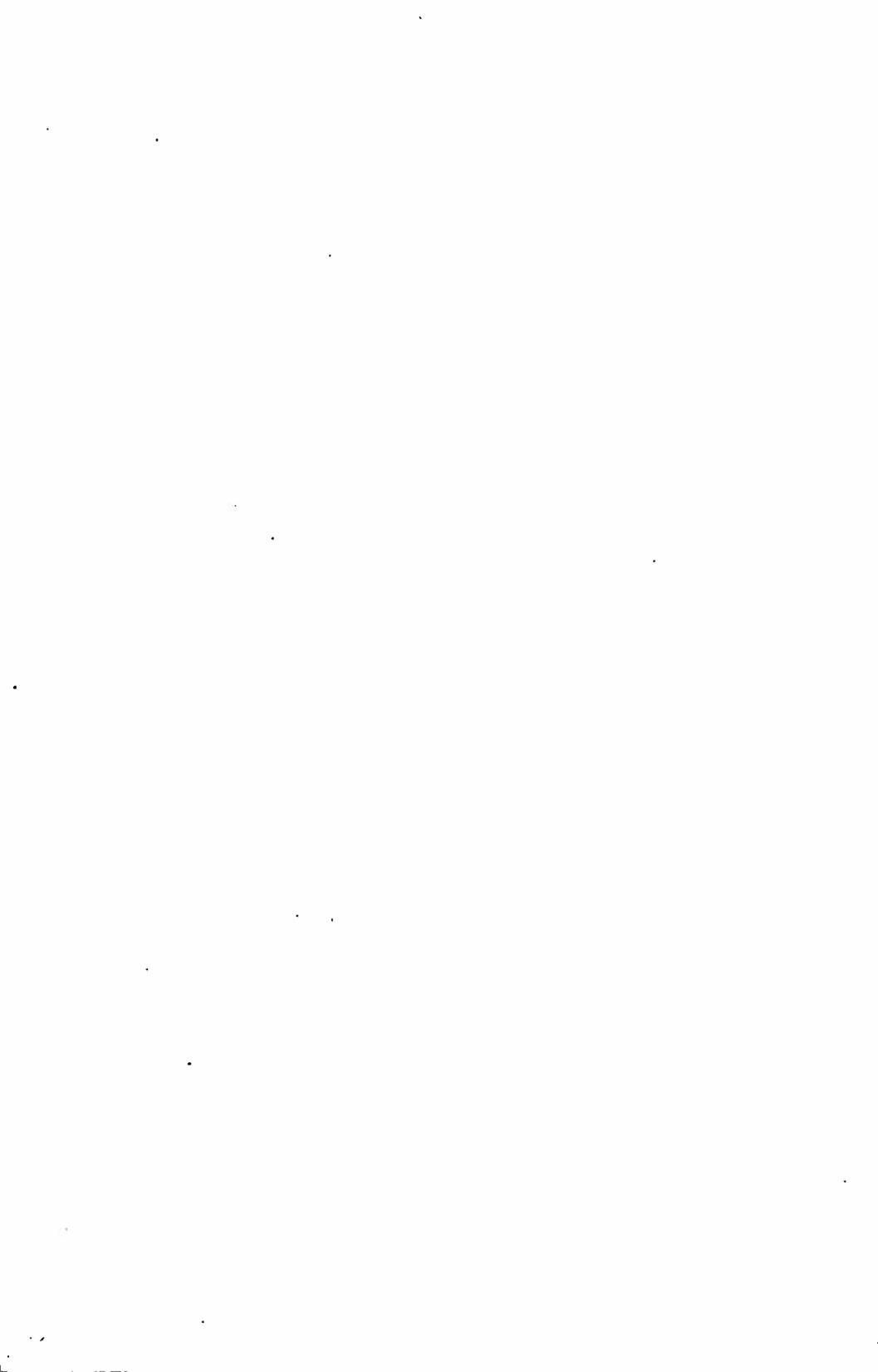
Com pouco tempo a ilha era uma cidade criada  
Toda planejada  
Cada família tinha sua casa de tijolos, coberta com telhas  
E ainda mobiliada a troco do artesanato.

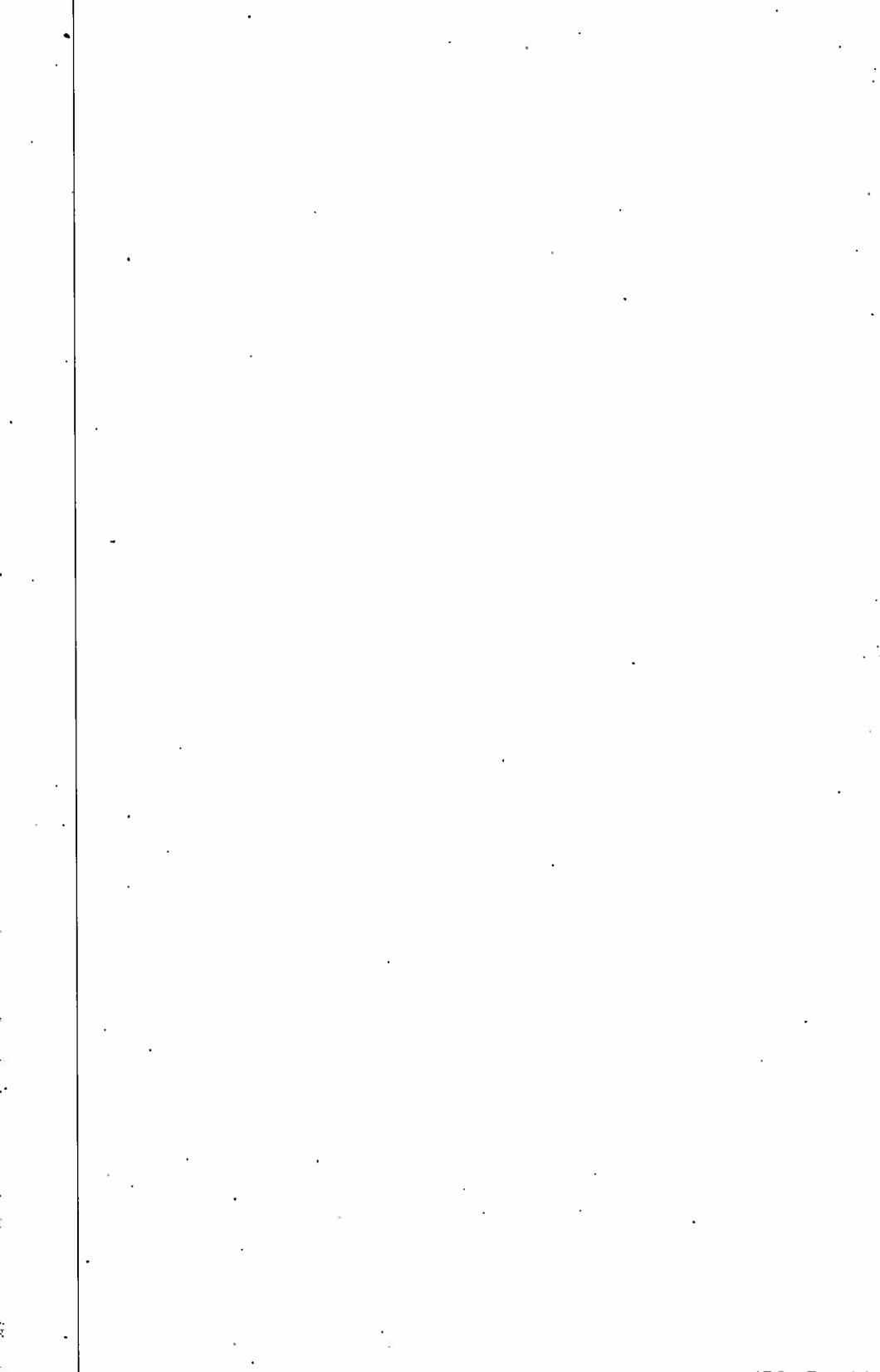
O amor de Iva e Lineu transformou a ilha  
Graças à amizade que ambos construíram.

**SUMARIO**

<b>BIOGRAFIA</b> .....	7
<b>PREFÁCIO</b> .....	9
<b>SIMETRIA DOS SENTIDOS</b> .....	11
<b>AMANTE</b> .....	13
<b>DOR OU ALÍVIO</b> .....	14
<b>MEU MELHOR NÉCTAR</b> .....	15
<b>DAQUELE BEUO</b> .....	17
<b>ESBOÇO</b> .....	19
<b>TRANSFIGURAÇÃO</b> .....	20
<b>PARADOXO</b> .....	21
<b>MADRIGAL</b> .....	22
<b>MAGIA</b> .....	23
<b>CARTÃO POSTAL</b> .....	24
<b>MATURIDADE</b> .....	25
<b>PRELÚDIO DE UM AMOR</b> .....	26
<b>OS AMANTES</b> .....	27
<b>AMINIMIGO</b> .....	28
<b>DO MAIS-QUE-PERFEITO IMPERFEITO</b> .....	29
<b>EROS PLATÔNICO</b> .....	30
<b>O CANTO DE UM DEUS PÃ</b> .....	31
<b>EM BUSCA DE CUPIDO</b> .....	32
<b>CRONIPOEMA EDIPIANO</b> .....	33
<b>DEBUT COM AS MARIPOSAS</b> .....	35
<b>PROVAÇÃO</b> .....	37
<b>GENS</b> .....	38
<b>O QUINTO SOBREVIVENTE EM VIABILIDADE</b> .....	39
<b>IDADE ATÔMICA</b> .....	41
<b>FUNDAMENTO ORIGINAL</b> .....	42

LIVRO .....	43
SERES HUMANOS .....	44
PERSPECTIVAS .....	45
BEM COMUM .....	46
OUTRA FONTE .....	47
MEDITAÇÃO .....	48
FAROL FANAL .....	49
A CALMA DO TEMPO .....	51
MEU DEUS! .....	52
FAZENDO E SENTINDO AMOR .....	53
E NAS ONDAS DA VIDA .....	54
INDEFERIR POR QUE? .....	55
OTIMISMO .....	56
O CÁLIX DO PAI .....	57
NOVO PENSAMENTO .....	59
REAÇÃO DA NATUREZA .....	61
POR CAUSA .....	63
CONTAGEM REGRESSIVA .....	64
VAGA ÀS EMOÇÕES .....	65
ÉRAMOS UMA FAMÍLIA .....	67
RAZÃO DA MINHA VIDA .....	68
ENIGMA DO FUTURO NO PRESENTE .....	69
MODOS DE CRIANÇA .....	71
CANTIGA DA VIDA CAMPESTRE .....	72
PAU-D'ARCO E PÃ .....	73
POLÍTICA .....	74
O SOU AFINAL? .....	75
NOSSA REALIDADE .....	76
DECEPCIONO QUALQUER UM .....	77
CURRÍCULO DOS SENTIDOS .....	78
O CABOCLO E REALIDADE PASSEIO AO FUTURO DO PRETÉRITO .....	79







## ATENÇÃO

Toda leitura leva conhecimentos, desde quando o leitor se integra a interpretá-la.

O fundamento maior de uma leitura encontra-se no conteúdo; o leitor se educa gramaticalmente, enriquece-se de literaturas ou filosofias diferentes, atualiza-se e fica desobscurecido do mundo.

Lendo, a tudo que temos oportunidade — buscamos novos pensamentos e, possivelmente nos tornamos adeptos de uma espécie de literatura condizente ao nosso íntimo.

A sabedoria é adquirida através de leitura; é impossível alguém se tornar sábio sem ler.

Ao ler este livro, amigo(a) leitor(a), deparar-se-á com algumas ficções e realidades tantas que ofuscarão provavelmente com o oceano obstinado que é o viver teu; encontrarás-te-á consigo mesmo; reconhecerás valores que te eram opacos. Tudo isto te será possível se fizeres interpretações do que leres neste.

Obras do Autor:

Janela Aberta

Mundo e Vida



Foto: Gessé Alves da Silva